A Cena Muda

Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

CINEMA e RÁDIO

O Festival Internacional de Cinema de 1953

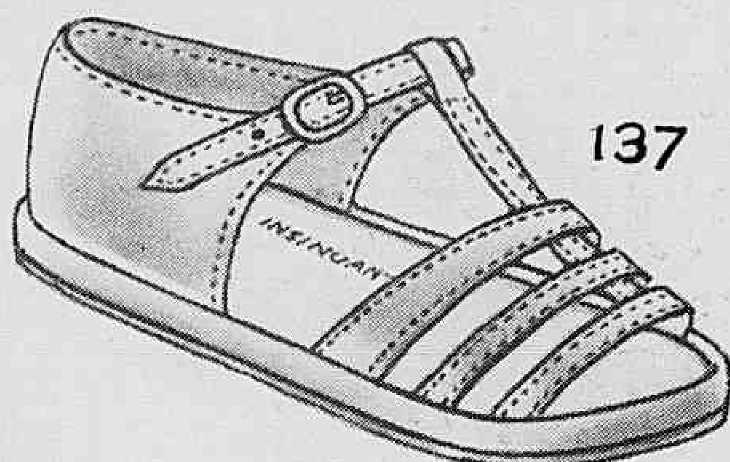
PAULO PORTO E OS QUATRO PALCOS

ALEC GUINNESS, em "ÀS VOLTAS COM TRÊS MULHERES — (cine-romance)

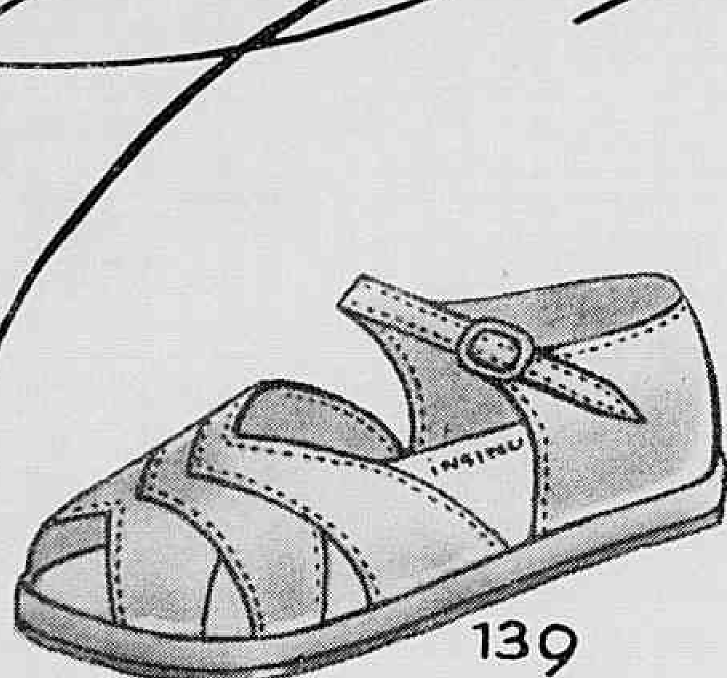
N.º 19 ★ 6-5-53 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL







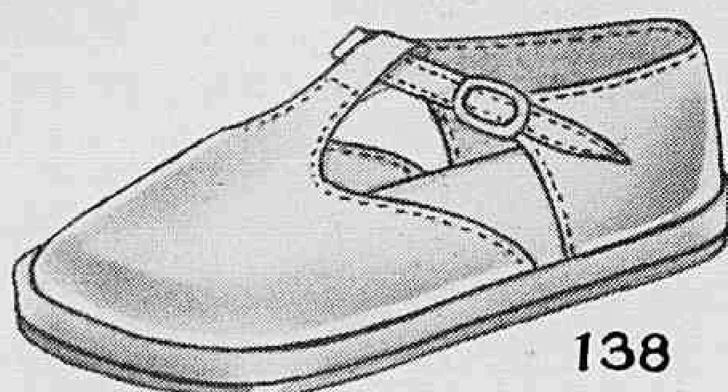
137



139



135



138



136

COMPRE SE LHE CONVIER, MAS NÃO DEIXE DE VER AS NOSSAS EXPOSIÇÕES



insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

AT. SEMOG

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

"O CANGACEIRO"

Contrariando os prognósticos mais otimistas, êste filme de Lima Barreto, já reconhecido pela maioria da crítica brasileira como a melhor película do cinema nacional até hoje produzida, tem obtido amplo sucesso até mesmo fora do Brasil. Queremos nos referir à apresentação desta produção da Vera Cruz no Festival Internacional de Cinema de Cannes, ora em realização. Apresentando como concorrente categorizado, "O Cangaceiro" superou tôda a expectativa dos brasileiros, que contavam obter com o mesmo uma colocação honrosa, que fizesse justiça aos progressos verificados no âmbito do cinema brasileiro, nestes últimos anos. Todos ainda se recordam da bonita figura de uma outra produção da Vera Cruz, "Caiçara", num dos mais recentes festivais de cinema. E' justo pois, que aspirássemos agora um pouco mais, com a nossa melhor película.

Qual não foi, porém, a nossa surprêsa e, também, de todos aquêles que se interessam pelos destinos do cinema nacional, ao termos notícia de que, às últimas horas do quarto dia do Festival de Cannes, dois filmes de longa metragem e dois de curta metragem se colocavam muito à frente dos demais concorrentes, e, entre êles figurava o nosso "O Cangaceiro!" Esta grata notícia não podia deixar de atingir a sensibilidade dos brasileiros, por verem tão altamente elevado o conceito da sua cinematografia que, até poucos anos atrás, era quase desconhecida nos meios internacionais.

E, ainda como complemento das honras iniciais com que fomos distinguidos, o nosso filme foi destacado para a segunda noite de exibições, o que, por si só, já representa um reconhecimento dos méritos de uma película cinematográfica.

Agora, já sabedores do acolhimento que teve "O Cangaceiro" no seio da crítica presente ao Festival, podemos congratular-nos com Lima Barreto, pois a fotografia e a música constituem verdadeiras obras primas do cinema brasileiro. Durante a projeção do filme, êste foi aplaudido por duas vêzes: no momento em que um gato salta para uma janela fechada, durante a "invasão" do bando do Capitão Galdino, e na cena da canção da Maria Clódia.

Outro fato de que nos orgulhamos em registrar é o peito inflado e a cabeça erguida, por parte dos brasileiros que se encontram em Cannes, o que, infelizmente, raramente se observa quando o Brasil compete no exterior, em matéria semelhante a esta.

Não podemos deixar de registrar também, os prognósticos por parte de alguns "entendidos", de que a fita brasileira é séria candidata a um dos prêmios secundários da competição.

Estamos, pois, bem situados no plano do cinema internacional e, mesmo que não consigamos um prêmio no Festival de Cannes, não devemos esmorecer em nossos esforços no sentido de elevar ainda mais as qualidades e o prestígio do cinema da nossa terra, tanto entre nós mesmos, brasileiros, como entre os demais povos de cultura do nosso planêta.

E que o Brasil esteja presente ao próximo Festival, a ser realizado em Veneza!

SAMUEL AVERBACH



SUMÁRIO

"O Cangaceiro" — Comentário 3
O Festival Internacional de Cinema de 1953 4
Paulo Pôrto e os Quatro Palcos — Reportagem 7
A CENA Musical 10
O Que Os Fãs Não Sabem 10
Zezé Gonzaga, Martim Francisco e Dalva de Oliveira, Três Nomes do Rádio 11
A Menina Fêz Anos 12
Leonora Vai Longe 12
Carmélia Alves e Jimmy Lester, Um Casal Feliz 12
Próximas Estréias: Virgem e Pecadora 13
O Cinema de Todo o Mundo — Flagrantes e notas 14
A Luta Em Prol do Cinema Brasileiro 16
Um Galã do Cinema Nacional: Miro Cerni 16
Cine-Romance: às voltas Com Três Mulheres (1.ª parte) 17
A Dança e o Esporte No Seio da Juventude Brasileira 21
A Convenção da Columbia Pictures do Brasil 21
Três Artistas Em Busca da Perfeição: Anne Baxter, Lee J. Cobb e Clifton Webb 22
Kathleen Hughes Não é Uma Sereia de Verdade, Mas Tem Fascínio a Granel — Reportagem 24
Dois Campeões da Popularidade 26
As "Últimas" do Cinema Mexicano .. 26
Rádio: Grite Menos, Milton — Onda Vai, Onda vem 27
Conversa Sôbre Cinema Nacional 30
O Lugar de Um Cine-Clube No Cinema Nacional 32
Guerra Peixe Musicará a Próxima Comédia de Procópio 33
Cinesífiro 34
Gotículas 34



Nossa Capa: Elizabeth Taylor, a linda estrelinha da Metro, que vimos há pouco em "Ivanhoé, o Vingador do Rei".

PREÇOS :

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números) ..	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro ...	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00

A CENA MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor: **Gratuliano Brito** — Assistente: **Renato de Alencar**
Publicidade: **Severino Lopes Guimarães**

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil
TELEFONES:
Publicidade 22-9570
Redação 22-4447
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602
Enderêco Telegráfico: "REVISTA"

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. Califórnia.

EM S. PAULO:
Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.
Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga n. 224 — 6.º andar — Sala 60.

O FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES, DE 1953

O festival internacional de cinema teve início no dia 15 de abril, sendo inaugurado com um "garden-party", às 17 horas. Nos dias 20, 21 e 22, realizou-se a Conferência Internacional da Federação de Autores de Filmes. Estava também previsto, no quadro do Festival, o Congresso da Federação Internacional de Produtores Cinematográficos.

No dia 23 de abril, reservado ao descanso dos participantes do Festival, devia realizar-se um concurso de carros alegóricos com temas cinematográficos e, em seguida, uma batalha de flores.

Os juízes do Festival seriam os seguintes:

Longa Metragem — Luís Chauvet (crítico de "Le Figaro"), Jean Cocteau, Guy Desson, Philippe Erlanger, Renée Faure (artista da *Comédie Française*), J. P. Frogeras, Abel Gance (diretor de cinema), André Lang, Georges Raguis, Charles Spaak (escritor de argumentos cinematográficos), Georges Van Parys (compositor). Foram ainda convidados, para participar dêsse júri, o ator cinematográfico norte-americano Edward G. Robinson e a Sra. Titina de Filippo, autora dos diálogos de "Dois Vinténs de Esperança" que, no ano passado, proporcinou à Itália o "Grand Prix" de Cannes.

Curta Metragem — Roger Leenhardt, (diretor de cinema), René Lucot, Jean Queval, (crítico), Jacques Schiltz e Jean Vivie. A êste juri foi incorporado, por convite, o Sr. Bert Haanstra, cineasta holandês, que foi o realizador do famoso "Espelhos de Holanda", o vencedor dos filmes de curta metragem de Cannes, em 1951.

Anne Baxter, estrêla da Warner Bros., protagonista do sensacional filme de Alfred Hitchock, «A Tortura do Silêncio» (I Confess), um dos filmes mais cotados, dentre os apresentados pelos Est. Unidos no Festival

As pessoas esperadas pelos organizadores do Festival, a fim de abrilhantarem o mesmo com a sua presença, eram as seguintes:

Áustria — Rudolph Brunngraber, Waltraut Haas, Hilde Krahl, Wolfgang Liebeneiner, Ernst Marboe.

Bélgica — Gérard de Boe.

Espanha — Mário Cabre, Fernando Fernan Gomez, Conchita Ledesma, Paquita Rico.

Estados Unidos — Anne Baxter, Lee Bowman, Geraldine Brooks, Leslie Caron, Claudette Colbert, Gary Cooper, Bing Crosby, Arlene Dahl, Walt Disney, Kirk Douglas, Olivia de Havilland, Anatole Litvak, Joseph Mankiewicz, Gregory Peck, Lana Turner, Van Johnson, Cornel Wilde, William Wyler.

Filândia — Mirjami Kuosmanen.

França — Arletty, Françoise Arnoul, Charles Boyer, Daniel Gelin, Elina Labourdette, Jean Marais, Geneviève Page, Dany Robin.

México — Pedro Armendariz, Luís Buñuel.

Alberto Ruschel na cena culminante da magnífica produção brasileira, «O Cangaceiro»







Burt Lancaster, astro da Warner, que foi o principal protagonista de «Come Back Little Sheba», de Daniel Mann, ao lado de Shirley Booth. Êste constitui também um dos trunfos com que conta o cinema de Tio Sam para concorrer ao Festival de Cannes. Burt Lancaster virá pròximamente, na película «O Pirata Sangrento», daquela companhia

Suécia — Maj Britt Nilsson, Ulla Jacobson, Ulf Palme.

Iugoslávia — Victor Starsic.



★

A relação completa dos filmes apresentados pelos vinte e sete países concorrentes foi a seguinte:

Austria — "Primeiro de Abril, Ano 2.000", de Wolfgang Lieneneiner. Curta metragem: "Mestres de Hoje".

Bélgica — "Bongolo", de André Cauvin. Curta metragem: "Marionnettes de Toone".

Birmânia — Curta metragem: "Nossa Birmânia".

Brasil — "O Cangaceiro", de Lima Barreto.

Canadá — "L'Abatis". Curta metragem: "Sports & Transportes" e "No País Dos Dias Sem Fim".

Espanha — "Seja Bemvindo, Sr. Marshall", de Luís G. Berlonga; "Flamenco", de Edgar Neville, e "Doña Francisquita", de Ladislao Vadja.

Estados Unidos — "Call Me Madam", de Walter Lang; "Come Back Little Sheba", de Daniel Mann; "Petter Pan", de Walt Disney; "I Confess", de Alfred Hitchock; "Lili", de Charles Walters. Curta metragem: "And Now Miguel" e "Water Birds".

Finlândia — "A Rena Branca", de Erik Blomberg.

França — "O Salário Do Mêdo", de H. G. Clouzot; "As Férias do Sr. Hulot", de Jacques Tati; "Horizontes Sem Fim", de Jean Dreville. Curta metragem: "Crin Blanc", "Peter Breughel, o Velho", e "As Estátuas Também Morrem".

Grã Bretanha — "The Heart Of The Matter", de George O'Farrell; "Intimate Relations", de Charles Frank. Curta metragem: "Figurehead", "The Stranger Left No Card", "Royal Heritage", e "Glória de Renoir".

Grã Bretanha e Suiça — "Notre Village", de Léopold Lindtherg.

Guatemala — Curta metragem: "Naskara".

India — "Awara", de Raj Kapoor. Curta metragem: "Great Experiment", "New Land For Old" e "Kumaon Hills".

Indonésia — Curta metragem: "Viagem A Bali".

Itália — "Stazione Termini", de Vittorio de Sica; "A Provinciana", de Mário Soldati; "Magia Verde", de G. B. Napoletano (documentário). Curta metragem: "Montagna Di Cenere", "I Cristalli", "Il Pantano", "Immagini e Colore" e "Pescatori Di Laguna".

Japão — "Les Enfants D'Hiroshima", de Kaneto Shindo; "Os de Hoje", de Minoru Shibuya; "A Lenda Do Grande Buda", de Téinosuke Kinugasa. Curta metragem: "A Arte Momoyama" e "A Baleia".

Luxemburgo — Curta metragem: "O Luxemburgo e a Sua Indústria".

Marrocos — Curta metragem: "Salut casa !"

México — "As Três Perfeitas Casadas", de Roberto Cavaldon; "Êle", de Luís Bunuel; "A Rêde", de Emílio Fernandez. Curta metragem: "A Pintura Mural".

Holanda — Curta metragem: "Houen-zo" e "Vincent Van Gogh".

Peru — Curta metragem: "Macchu Picchu" e "Castela, Soldado Da Lei".

Sarre — Curta metragem: "Assim É o Sarre" e "Sombra Sôbre As Estrêlas".

Suécia — "Barrabás", de Alf Sjoberg; "Pelos Amôres Ardentes Da Minha Juventude", de Arne Mattson. Curta metragem. "A Primavera" e "Doderhulyarn".

Suiça — Curta metragem: "Pylone 138".

Tunisia — Curta metragem: "A Viagem de Abdallah".

União Sul Africana — Curta metragem: "Sobreviventes da Idade da Pedra".

Venezuela — Lumière Sur La Lande".

Iugoslávia — "Equinoxe", de Vladimir Pogacio. Curta metragem: "Dubrovnik".

A Alemanha, a República Dominicana, o Principado de Mônaco e a Costa-Rica enviaram observadores ao Festival, embora não estejam concorrendo ao mesmo.



O nosso amigo «Ventania» mostra suas qualidades de Astaire brasileiro, dando um gostoso passo com a Bonnie Walker

PAULO PÔRTO E OS QUATRO PALCOS

A MÁ VONTADE DEU-NOS UM "ROMEU" E UM ASTRO MARAVILHOSO

As quatro garôtas pareciam discutir algo da mais alta importância. Assim, deixavam entrever as gesticulações e o falatório excitado, que fazia com que esquecessem até os reluzentes automóveis que passavam, buzinando convidativamente. O quadro lembrou-nos quatro deputados a discorrerem com ardor, na Câmara, algum assunto político de transcendental interêsse para a Nação. A curiosidade do repórter foi despertada, por aquela tão amável assembléia feminina. Aproximamo-nos, e pudemos ouvir o final da discussão, que versava sôbre coisa muito mais interessante do que política: falavam de galã de cinema, rádio, etc...

A primeira, loura e gordinha, exclamava com ênfase patética:

UM PROFESSOR ROMÂNTICO — A BRIGA DAS FÃS — FILMARÁ NA PAULICÉIA — OLAVO JOGA-O À RADIOFONIA — ÊXTASE E REPROVAÇÃO — UM DIRETOR BACANO... — A ARTE ASSASSINA O MAGISTÉRIO... — A HISTÓRIA DE UMA «VENTANIA» TALENTOSA...

Reportagem de MARCOS GASMAN
Fotos de ALBERTO FERREIRA



Outro passo, menos gostoso é verdade, mas a a Bonnie é sempre Bonnie. O Paulo que o diga

— Meninas, prefiro o Paulo Porto, como rádio-ator, interpretando as novelas que tanto adoro. Como representa!

A segunda, magra e de óculos, com nervosismo, fala cortante:

— Está muito bem, mas eu adoro vê-lo representando no cinema. Vocês, por acaso, viram "Dominó Negro"?...

A terceira, inquieta para dar sua opinião, era alta e um tanto pernóstica. — sacode a cabeça, e proclama como quem termina a discussão:

— E' que vocês não o viram representar no teatro e na televisão! Aí, sim, é que o Paulo Pôrto mostra todo o seu talento e versatilidade. Vocês não conhecem a verdadeira arte cênica, minhas queridas.

Mas, foi a mulatinha, com a pasta escolar debaixo do braço, quem encerrou o caloroso debate.

— Ora, deixemos de discussões! A verdade é esta: tanto no rádio, como no cinema, no teatro ou na televisão, Paulo Pôrto é indiscutìvelmente um dos melhores atores brasileiros. E' o "Galã dos 4 Palcos"!

★

Foi pensando nestas quatro ardorosas fãs do popular galã e diretor do Departamento de Rádio-Teatro da Tupi, que resolvemos procurá-lo para uma conversa e, posteriormente, narrar às demais admiradoras do "Ventania" alguma coisa sôbre sua vida. Ei-la:

O PROFESSOR

Paulo Epaminondas Ventania Pôrto, nome completo e muito pouco conhecido da maior parte do público que o aplaude nos quatro palcos (respeitemos o qualificativo da fã) em que atua, nunca poderia sonhar que um dia, viria a representar, quando, aos 15 anos de idade, dava aulas à garotada do curso de admissão, no Colégio Rabelo. Tímido e compenetrado, o professor de calças curtas sòmente tinha olhos para os livros e para as aulas que ministrava aos gurís mais atrasados. Segundo nos adiantou, tinha um verdadeiro terror das meninas que, já naquela época, olhavam com certo interêsse para o menino magro de olhar romântico.

Mas, o futuro estava traçado e o menino Paulo Pôrto nada sabia. Um dia êle se transformaria no ideal de milhares e milhares de moças, que muitos suspiros dariam ao vê-lo entrar em cena. Prossigamos.

Aos 17 anos, ingressa na Faculdade Nacional de Direito, prosseguindo sua vida de estudante e professor. Devora com sofreguidão os maçudos compêndios universitários, faz versos (alguns bem interessantes) e traça com carinho especial as aulas que deve dar às diversas turmas do ginásio.

Enquanto isso, suas atividades sociais na própria Faculdade vão aumentando gradativamente. Perde um pouco da timidez, é eleito representante da turma junto ao Diretório Acadêmico e, ao mesmo tempo, diretor social da Casa do Estudante. Esta última função o colocaria na vida artística.

INGRESSO NO TEATRO

Em 1939, Pascoal Carlos Magno (um dos nossos maiores homens do teatro) lança aquilo que seria o maior celeiro de artistas de todo o Brasil: o Teatro do Estudante. Por êsse motivo, a Casa do Estudante inicia a propaganda entre os universitários, a fim de que aderissem à nova instituição o maior número de jovens, de ambos os sexos, de tôdas as Faculdades. Não foram muitos os rapazes e moças que compareceram a êste primeiro apêlo do T. E. Em vista disso, D. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante, convida seu diretor social, Paulo Pôrto, a inscrever-se, ao menos para fazer número e incentivar seus colegas. Contrariado, pensando em sua futura banca de advocacia, e sem nenhum elã, junta-se aos 20 primeiros candidatos, preparando-se para a primeira prova. Teria que representar algumas cenas de "Romeu e Julieta", a peça que marcaria o aparecimento do Teatro de Estudante.

Por mais paradoxal que pareça, Paulo é reprovado no primeiro "test" e — não era para menos — sua má vontade e encabulamento travaram os seus gestos e as inflexões que deveriam dar. Era um autômato no palco. Mas, foi esta reprovação a causa principal de seu ingresso na carreira artística. Seu orgulho ferido e um sentimento interior que começava a tomar vulto, fazem-no esquecer por completo seu acanhamento e o diploma de advogado. Nos testes seguintes revela-se, para surprêsa da banca examinadora, um ator de grande possibilidades futuras. A comissão composta por Pascoal Carlos Magno, Ana Amélia Carneiro de Mendonça e alguns críticos teatrais, elege-o, por unânimidade, como o ator que deveria encarnar o romântico e infeliz Romeu. A jovem Sônia Oiticica é escolhida para o papel de Julieta.

O sucesso que obtém (segundo alguns críticos, foi o melhor Romeu até hoje representado no Brasil) desperta, em definitivo, o artista que há muito tempo vivia nêle, sem que o próprio Paulo sentisse...

Como amador, representa ainda, com melhores sempre crescentes, os "Romanescos", de Rostand, e muitas outras peças. **Estava no teatro.**

GALÃ DO TEATRO

Em 1940, Paulo Pôrto ingressa no teatro profissional a convite de Procópio Ferreira, para interpretar o galã da famosa peça de Mollière, "O Avarento". Ainda na companhia do grande Procópio, faz: "Badejo", "Deus Lhe Pague", "Maria Cachucha", "O Sábio", "O Burro" e muitas mais. Posteriormente, toma parte nas companhias de Juraci Camargo, excursionando por todo o país. Vai ao Sul, com Mesquitinha, obtendo sempre êxitos e mais êxitos.

Enquanto tôdas estas aventuras artísticas vão acontecendo, Paulo Pôrto não esquece sua Faculdade e suas aulas. E, por mais curioso que pareça, é um ótimo e, principalmente, rigoroso professor. Apesar de ator, não transige com seus deveres como professor. Muitas foram as alunas que, extasiando-se ao vê-lo representar, eram sumàriamente reprovadas no fim do ano. E muitos corações batiam aceleradamente com a entrada do jovem galã e educador. Mas, não havia intimidades.

Em 1940, atuando no rádio, é chamado por Bibi Ferreira a interpretar o galã de "A Moreninha". Cinco anos mais tarde, vamos encontrá-lo com Aimée; primeiro em São Paulo, e depois no Rio, quando veio para o "Teatrinho do Leme", fazendo o papel principal na peça de Claude Puget, "Mulher por um minuto", ao lado de Aimée, Laura Suarez, Fregolente, e outros. Permanece nessa Companhia durante três temporadas.

Atualmente, seus afazeres como intérprete no rádio, televisão, e suas funções de diretor do rádio-teatro não lhe dão muito tempo para suas atividades teatrais. Sente imensa falta do palco.



Eis o incrível amoroso «Don Juan Tenório», desbaratador de corações e destruídor de lares. Até que o Paulo fica bem de «Don Juan»...



Apesar de ser o diretor, êle não se descura das «falas» que serão entregues aos ouvintes ansiosos



Chianca de Garcia palestra com Pôrto acêrca do espetáculo que será apresentado no video

GALÃ DO CINEMA

No écran, Paulo Pôrto é levado pela saudosa Carmen Santos, que o havia visto na peça "Os Romanescos". Entusiasma-se pela correção e sinceridade do jovem ator e convida-o para fazer um pequeno papel no filme "Inconfidência Mineira", ao lado de Rodolfo Mayer e outros.

Logo após, faz o tenente Fura-Nunes, na segunda versão do super-encrencado "Azas do Brasil", com Celso Guimarães, Saint Clair Lopes, Oscarito e Mary Gonçalves. Vem o "Homem que passa", atuando outra vez ao lado de Rodolfo Mayer, agora, porém, mais importante, e assaz romântico.

Em seguida, encarna o dinâmico e corajoso repórter-fotográfico no filme "O Dominó Negro", ao lado da excitante Elvira Pagã. No seu último filme, "Milagre de Amor", encarna um médico austero e apaixonado, amando duas belas mulheres, Fada Santoro e Rosângela Maldonado.

Apesar da crítica cinematográfica bombardear impiedosamente o cinema nacional, muitas vêzes com grandes e irredutíveis motivos, Paulo Pôrto tem recebido do pessoal especializado os mais interessantes elogios, chegando muitos a afirmar que a maior parte dos filmes em que êle aparece, são salvos do fracasso total, pela sua presença. Não discutiremos tais opiniões. Devemos adiantar, aos fãs do cinema nacional e, particularmente, de Paulo Pôrto, que, ainda êste ano, o popular "Ventania" estará assinando contrato com uma das mais importantes companhias filmicas de São Paulo. Será, o que podemos concluir de suas declarações, o melhor filme por êle estrelado. Bem que merece o nosso ex-professor melhor oportunidade.

GALÃ DO RÁDIO

Foi Olavo de Barros (êste grande descobridor de talentos novos) quem o levou ao rádio, em 1940. Nesse tempo, Olavo era diretor de rádio-teatro da Tupi. Inicialmente, Paulo Pôrto não gostou muito da idéia de ingressar nas rádio-novelas. Mas, finalmente, assinou contrato com a Tupi, ali permanecendo até hoje.

Começou fazendo segundos papéis, para, poucos meses depois, ser incluído no grupo dos primeiros galãs daquela emissôra. Seria infindável enumerarmos as novelas e peças completas em que êste ator, dos mais versáteis, tenha tomado parte e agradado. As milhares de fãs e o alto conceito que goza, não só na Tupi como entre o meio artístico, muito bem atestam o que já conseguiu no "broadcasting".

Sua recompensa de 10 anos de serviço, e principalmente de grandes atuações, foi conferida no ano passado, quando foi convidado a assumir a direção do rádio-teatro da "Cacique". Não iríamos longe, ao afirmar que o antigo professor e advogado é, sem dúvida alguma, um dos melhores diretores que já passaram pelo teatro-cego da G-3. Não só pela sua camaradagem e simpatia, como pela energia com que trata tôdas as árduas e, muitas vêzes, incompreendidas escalações e ensaios das novelas e peças completas. Atualmente, vem estrelando a novela de Félix Caignet, "O Preço de Uma Vida", ao lado de Amélia Simone, Hamilton Ferreira, Teresinha Moreira, Castro Gonzaga e outros coadjuvantes. Nesta novela, uma das mais ouvidas na Tupi, é o diretor e ensaiador. Enfim, o galã está se mostrando um ótimo diretor. Que o digam Péricles do Amaral, Paulo de Grammont e os ouvintes.

GALÃ DA TELEVISÃO

Chegamos ao quarto e último palco em que Paulo Pôrto obtém os seus grandes sucessos artísticos. Êste é o mais recente. Há cerca de dois anos, teve sua estréia no vídeo. Foi com a peça "Badejo", no programa de Chianca de Garcia, "História do Teatro Universal". Dentre suas atuações na TV, podemos destacar as seguintes: "Don Juan Tenório", "Otelo", "Dama das Camélias" e algumas peças cômicas de Raimundo Magalhães Júnior, sob a segura direção dêste grande diretor da TV, que é Bob Chust.

Nossa impressão é que Paulo Pôrto tem seu ponto alto de interpretação, no gênero cômico-romântico. Talvez decorra esta sua firmeza dos inúmeros anos, no início de sua carreira, em que atuou como galã romântico. Pessoalmente, o preferimos neste gênero. Quando lhe interpelámos a êsse respeito, respondeu-nos, sorrindo:

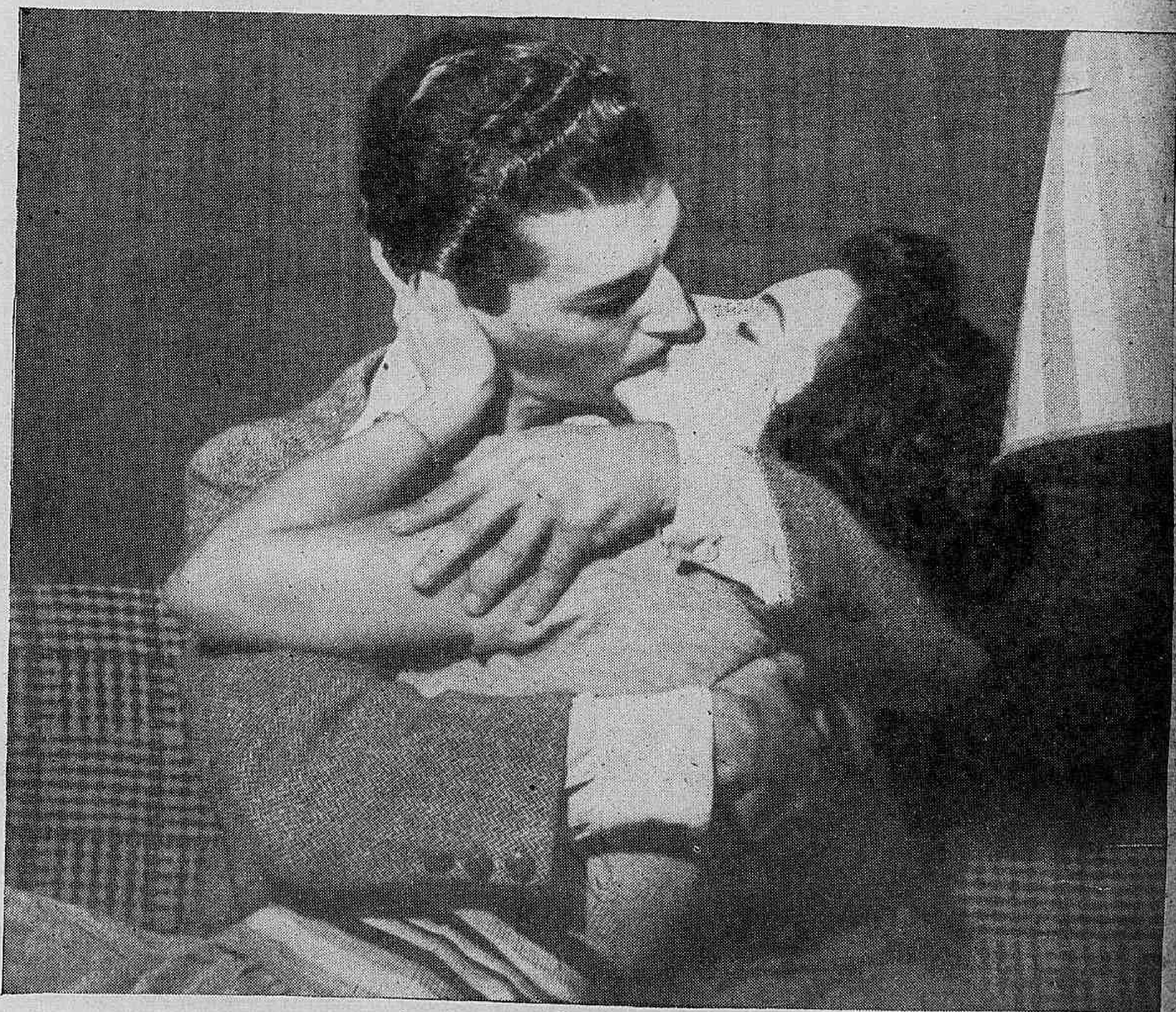
— Para mim é indiferente êste ou aquele gênero. Gosto de qualquer papel, contanto que saja bom. No mais, é só trabalhar.

★

Aqui está, ràpidamente esboçada, a história do "Galã dos 4 Palcos". Não resta dúvida que Paulo Pôrto venceu em todos êstes palcos, e que, aquela sua fã entusiasta está mesmo com a razão. Agora, só nos restava perguntar ao galã, em que ficou sua carreira no magistério. Olhando-nos por cima dos óculos (vista cansada) um tanto constrangido, responde-nos:

— Infelizmente, não posso lecionar. Êste ano, tentei voltar às lides escolares, mas, constrange-me dizer-lhe que não pude resistir ao ambiente fechado e circunspecto da escola.

Sim, não resta a menor dúvida que estraguei-me por completo em minha vida artística. Não tenho mais jeito de enfrentar uma sala cheia de alunos. Não, não lecionarei mais. Ficarei com o palco...



Paulo e Aurelinda Lisboa mostram a classe de beijar. Aliás, êles tencionam fundar a Academia do Beijo, porque, dizem, o beijo está muito decaído...

CENA MUSICAL

Recomendamos os seguintes discos aos nossos leitores, como os sucessos do momento:

Nacionais

Orlando Silva — Uma Saudade A Mais, Uma Esperança A Menos.
Dalva de Oliveira — Sem Êle.
Chiquinho — Mambo Caçula.
Ivan Curi — Amor de Hoje.
Trio Melodia — Mulher Rendeira.
Mário Genari Filho — Índia (bolero).
Vanja Orico — Sôdade, Meu Bem, Sôdade.

Estrangeiros

Erwin Wiener (pianista) — Ninguém Me Ama, Maringá e Não Tem Solução.
Billy Eckstyne — Jalousie.
Peggy Lee — Be Anything.
Carmen Cavalaro — Rapsódia Sueca.
Paul Weston — Mil Violinos.

★

Loug Playing:

Yma Sumac — Xtabay.

★

O U T O N O
(Samba)

De Billy Bronco — Gravação de Dolores Duran

As verdes fôlhas de um amor em botão
Roubavas sem ver
E um velho tronco retorcido, um coração
Deixavas a sofrer...
outono,
Sopra o vento,
Fôlhas mortas vão ao chão,
Para se erguer em poeira
Que volta errante
Numa brisa de verão...
Outono
Da minha vida,
Sem o calor do teu amor.
Sou uma fôlha caída,
Poeira perdida,
Num vento de dor...

★

TENDERLY
(Bolero)

Gravação Continental de Venilton Santos — Versão de Alberto Ribeiro

O vento está
A linda flor a beijar
Suspira a flor
O seu amor a lhe dar...
Só *tu* não vês
Que o vento sou eu
E tu és a flor amor...

Ondas que vêm
Agora estão a beijar...
Praia sem fim
À suave luz do luar
Eu fico a pensar
Ao ver êste mar
Que a praia és tu
E o mar sou eu oh meu amor...

★

VOCÊ VOLTOU
(Samba)

De Nelson Souto e A. C. de Souza e Silva — Gravação de Silvio Caldas

Você voltou, voltou pra mim,
Como se a luz de um novo dia brilhasse [enfim
Mas foi tanta saudade que eu não sei dizer
Se ainda é tempo de recomeçar e esquecer.

Por que tenta, mais uma vez,
Se vai morrendo o dia, agora é entar- [decer?...
Você voltou pra mim, querendo ser feliz,
Sem ver que teve fim todo bem que eu lhe [quis.

N E M E U
(Samba-canção)

De Dorival Caymmi — Gravação de Venilton Santos

Não fazes favor nenhum
Em gostar de alguém
Ném eu, ném eu, ném eu...
Quem inventou o amor
Não fui eu, não fui eu
Não fui eu, não fui eu
Ném ninguém...

O amor...
Acontece na vida
Estavas desprevinida
E por acaso eu também
Como o acaso é importante querida
De nossas vidas a vida fêz um brinquedo [também...

★

LLÉVAME

Bolero de T. Rivero e V. J. Clauso — Gravado por Gregório Barrios

Llévame contigo en el recuerdo
Llévame... no quiero que me olvides,
Quiero ser el motivo invisible
De tu pensamiento...
Quiero estar junto a ti,
Cual tu sombra,
Y en todo momento!...
Pero llévame prendido eu tus cabello
Llévame oculto entre tus labios,
O en el dije que luce tu cuello
De nieve y de raso...
Pero llévame... llévame al fin.



O QUE OS FÃS NÃO SABEM

A VIDA DE UMA DANÇARINA NÃO E' FÁCIL

Cyd Charisse é uma estrêla de talento, como tem sido comprovado nas diversas películas a que já assistimos, em que a esguia estrêla da Metro tem desempenhado diverso stipos de papéis. Poucos sabem, porém, que ela é uma das artistas de Hollywood que mais se dedicam ao seu trabalho. Isto porque, entregando-se de corpo e alma à arte da dança, Cyd Charisse tem que dedicar várias horas, em cada dia, à prática dos seus bailados.

Uma das variedades de danças mais difíceis que ela já teve oportunidade de interpretar, foi a do filme "Sombrero". Ali, ela tem que dançar no tôpo de um monte, com o vento selvagem a ulular em tôrno de si, e o trovão a marcar o compasso de suas evoluções. Como "climax" da cena incomum, a atriz rola pela borda do monte, até uma plataforma situada alguns metros abaixo, enquanto uma tempestade lança a chuva, copiosamente, sôbre o local.





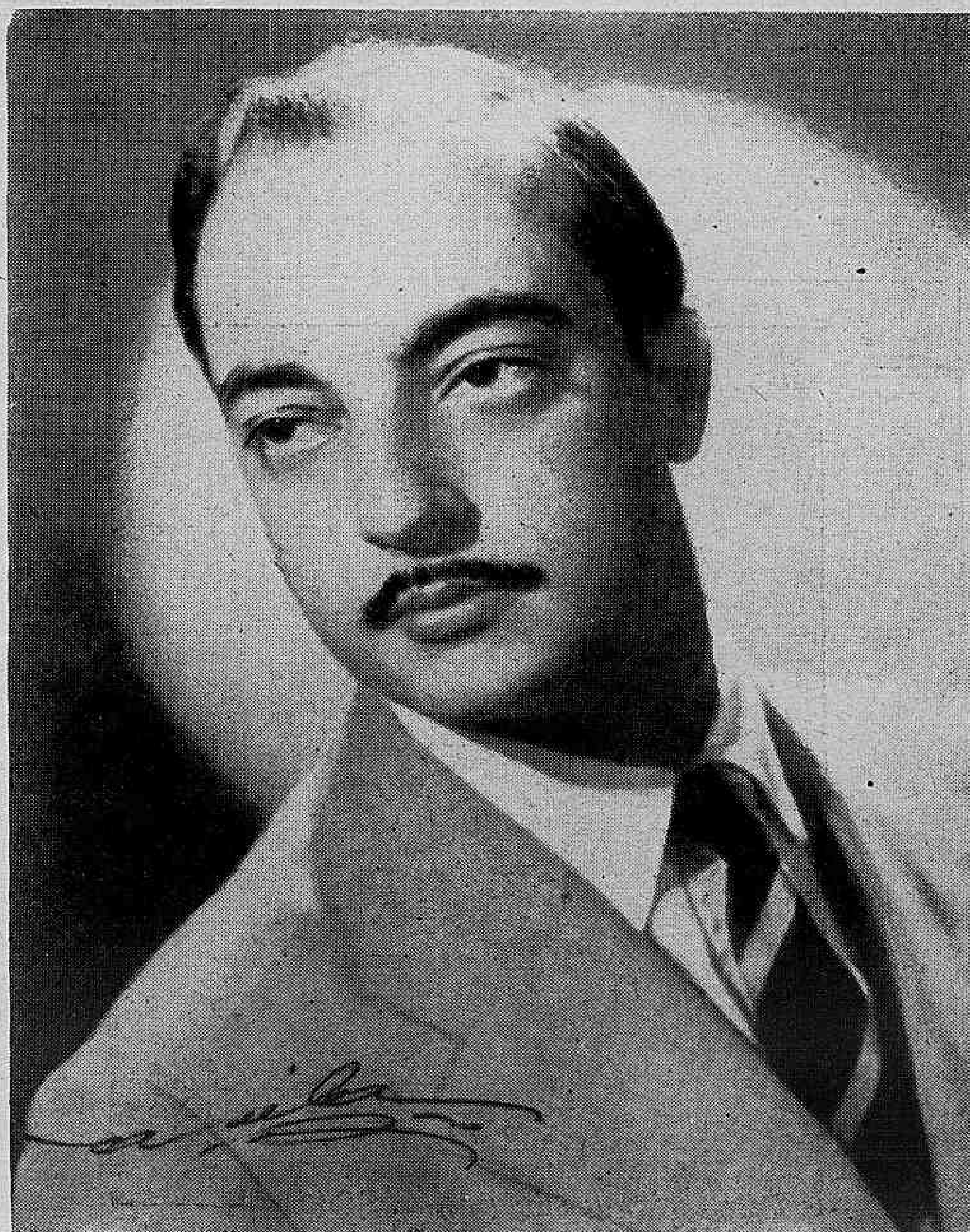
ZEZÉ VAI VOLTAR?

Muita gente já está com saudades das interpretações da simpatíssima Zezé Fonseca. Zezé sumiu para as plagas argentinas e nunca mais voltou, para deleitar seus fãs com as criações rádio-teatrais que lhe deram tanta fama. Circulam fervilhantes boatos de que ela não suportaria a distância por muito tempo, e voltaria a fazer rádio no Brasil. Mas... será que Zezé vai voltar?...

DALVA ENCHE O «MARACANÃ» ASSOCIADO

Muitos podem bradar em altas vozes o fracasso de Dalva de Oliveira. Entretanto, semanalmente, sucede um fato que contraria totalmente tais brados. Às segundas-feiras, Dalva se apresenta aos seus inúmeros fãs no auditório «Maracanã» da Tupi, e consegue lotar as suas dependências, dando prova inconteste de que ainda continua muito cotada no conceito de seus admiradores. Dalva ainda está cantando com sua apreciada classe. Não são injustos os aplausos que merece em suas audições semanais ao microfone do «Cacique do Ar». Dalva de Oliveira ainda é Dalva de Oliveira, senhores!

●



MARTIM FRANCISCO

Inúmeros são os filhos da aurífera Minas Gerais que brilham no sem-fio carioca. Um dêles, grande praça e bom intérprete por sinal, é Martim Francisco, que integra, com destaque, a equipe de teatro cego da Tupi. Seu ingresso na Taba efetuou-se em agôsto de 51, quando o «boss» Cambises Martins o submeteu a um «esculacho» rádio-teatral; sendo considerado aproveitável, passou, conseqüentemente, a ser jogado nos «stils» do «Boa Tarde da Tamoio» e nos outros «seriados» da estação de Hamilton Pacheco. Possuidor de um «sense of humour» sem similar, Martim está sempre a palestrar irrequietamente com seus colegas de «falação», que o têm na conta de «o mais buliçoso rádio-ator associado». Recentemente, Martim subiu mais um andar e bandeou-se às programações tupiniquins, onde também é um eficiente auxiliar da direção geral. Há meses atrás deixou de ser solteiro e teve um belo casamento com uma jovem metropolitana. Devorador cotidiano do simples Machado de Assis, o mineirão Francisco detesta escanhoar-se e deseja ardentemente se consagrar na carreira que abraçou, o que não será difícil, pois talento e fôrça de vontade possui às carradas. ➳



CARMÉLIA E JIMMY SÓCIOS ETERNOS DA FELICIDADE!

Exemplo vivo de felicidade e de compreensão num casal radiofônico, encontramos, sem muito rebuscar, no casal Carmélia Alves-Jimmy Lester. Vivem sempre alegres, difìcilmente são vistos de cara feia um para o outro. São eternos namorados que estão cotidianamente de braços dados com a felicidade, tão cobiçada por muitos que não souberam cair em suas graças. Não mentiríamos em dizer que Carmélia e Jimmy são sócios eternos da felicidade!



A "MENINA" FÊZ ANOS!

A Nacional paulista — ex-Excelsior — completou seu primeiro aninho. Vitor Costa, Mário Donato, Costalima, Nóbrega, Sarita Campos, Isaura Marques, Floriano Faissal e tôda a família nacionalista, estavam radiantes no dia 1º de maio, e foram pequeninos para os abraços.

Todos queriam felicitar os tutores da futura Vênus da radiofonia paulista. Nós que vimos a menina nascer, que a seguramos no colo, também não pudemos refrear o contentamento.

Lembramos aquêle grandioso 1º de maio de 52 na rua Major Diogo. Artistas do Rio e de São Paulo, assim como cronistas especializados, todos assistíamos aos primeiros passos da recém-nascida.

Uma festa grandiosa. Inesquecível, mesmo!

A menina fêz anos, pessoal! Dentro em breve estará tão encantadora quanto a mamãe, que mora do Ed. D'A Noite.

Felicidades, menina G-9!

LEONORA VAI LONGE!

A revelação de valores vai, pouco a pouco, calando as vozes derrotistas que dizem não ser possível a existência da mesma no nosso esteriotipado «sem-fio». Dia a dia novos valores vão surgindo e, incontinente, são contratados pelas emissoras citadinas. Leonora Mendes é um dêsses novos elementos que, futuramente, integrará o primeiro time musical petropolitano. Começou no «Olha o telefone!» e, agradando, passou a atuar no «Revelações», da Vera Cruz, sob bases bem interessantes. Brevemente, Henrique Batista vai lançá-la no «Samba e outros coisas» como estrêla, tendo plena certeza de que ela corresponderá em cheio à sua expectativa.

VIRGEM
E
PECADORA

VIRGEM PECADORA (Le Ferme Du Fendu), em apresentação da França Filmes do Brasil, produzido nos Estúdios Buttes - Ghaumonte, dirigido por Jean Dreville, com música de Marcel Delamy.

Intérpretes: Charles Vanel, Alfred Adam, Lucienne Laurence, Guy Decomble e Arlete Merry.

Esta é uma película de emoções fortes, que trata do velho tema do amor à terra, impedindo que as pessoas que devotam tal sentimento, em alguns casos fanático, como agora mesmo nos mostra o ator Charles Vanel, no papel de François que, cego pela devoção que dedica à imensa propriedade herdada do seu pai, juntamente com seus três irmãos, dá origem a uma trama violenta de paixões culminando com as cenas finais, numa seqüência magnífica.

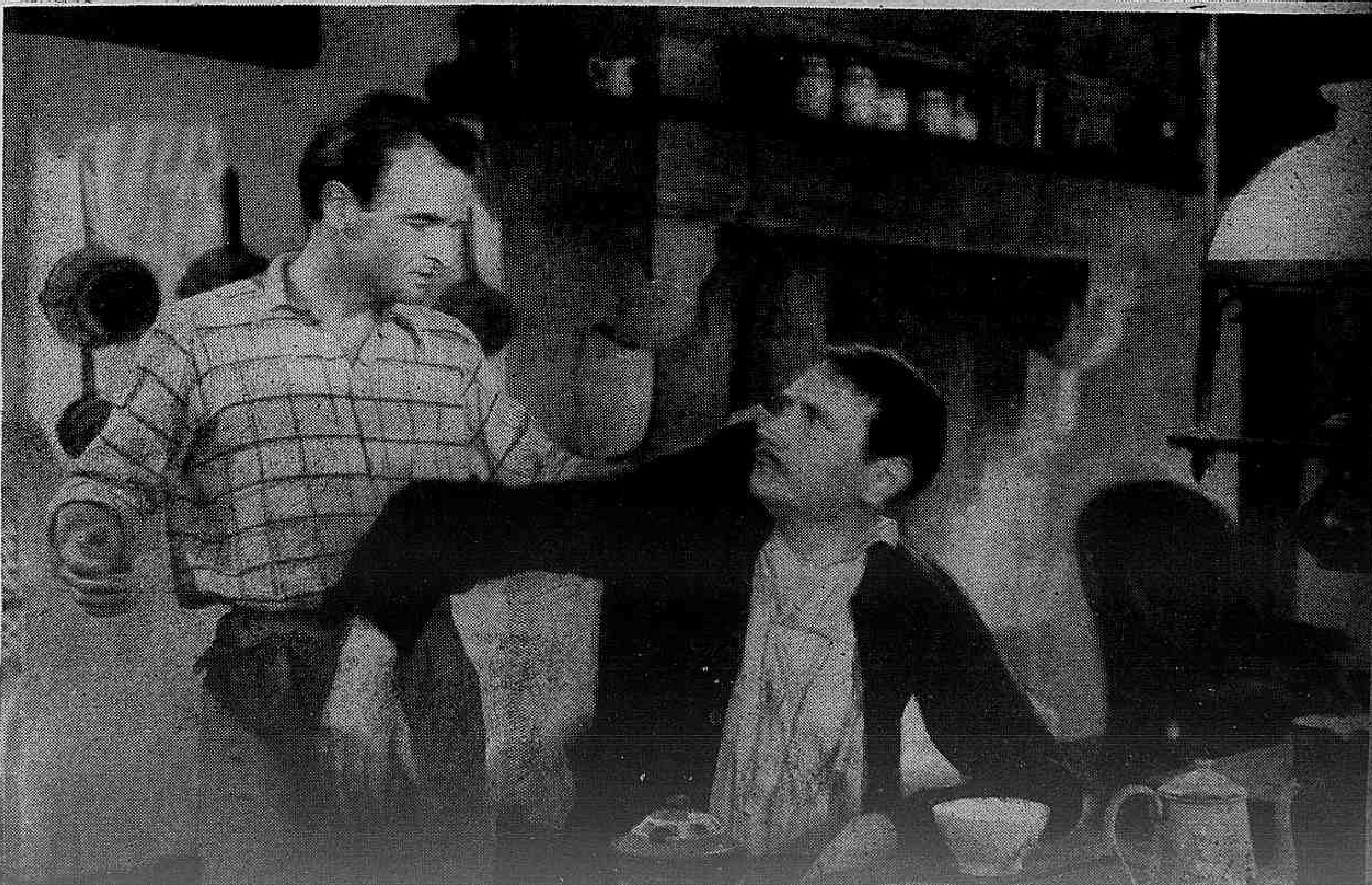
Conclusão: Embora com um quadro de intérpretes relativamente desconhecidos, êstes se desempenham magnìficamente, contribuindo para que "Virgem e Pecadora" se torne um bom filme, recomendável ainda pela direção de Jean Dreville.



Guy Decomble e Charles Vanel, na discussão que travam numa das seqüências da película



Uma das cenas mais pungentes do filme. Guy Decomble denota o sentimento de piedade e amor que lhe inspira Lucienne Laurence, no papel de uma empregada, que fôra infelicitada pelo irmão daquele, Alfred Adam



O convincente ator Guy Decomble contracena com Alfred Adam, demonstrando a revolta que dêle se apoderou, ao saber do cruel procedimento do irmão, com a pobre empregada

O CINEMA DE TODO O MUNDO



Richard Todd, o famoso ator inglês, assina autógrafos para alguns fãs do exército britânico, num dos intervalos das filmagens de «The Cord», da Valiant Film em que trabalha ao lado de Valerie Hobson e Christine Norden

FLAGRANTES E NOTAS

"L'Odissea", o primeiro filme tridimensional europeu — Já deve estar em andamento a filmagem da primeira película européia em "natural vision", a cargo de G. Wilhelm Pabst, para a Lux-Ponti-De Laurentiis Film. Essa filmagem será feita também no sistema normal, até há pouco imperante na cinematografia mundial. Neste sistema, será utilizado o processo tecnicolor, ao passo que no sistema tridimensional, o processo utilizado será o Gevaert color. Os protagonistas dessa película são Kirk Douglas e Silvana Mangano, além de Anthony Quinn, Michel Simon e alguns atores do cinema italiano. A fotografia está a cargo de Kalr Strauss, que filmou a mais recente película de Charles Chaplin, "Limelight".

★

Um romance de sucesso na Itália, transportado para a tela — Massimo Girotti e Silvana Pampanini são os astros de "Non Posso Amarti", um filme dirigido por Raffaello Matarazzo, e produzido pela Lux Film-Trevi Film.

★

Sempre Bette Davis — A grande atriz americana é, em Hollywood, a "estrêla" que muda de residência com mais freqüência. Embora mude também de maridos com uma certa regularidade, a sua variação de moradias é três vêzes maior do que o número verificado entre as demais "estrêlas" da cidade do cinema. Bette Davis já teve um sem número de casas e ranchos e, atualmente, ocupa uma casa que é um verdadeiro palácio bem no coração de Hollywood.

★

O novo filme de Rossellini com Ingrid Bergman e George Sanders — Foi mudado para "Viagem à Itália" o título do argumento que inicialmente se chamava "Dueto", escrito por Vitaliano Brancati, para a ce-



Danny Thomas e Peggy Lee conversam com o diretor Michael Curtiz, enquanto ouvem uma das melodias que interpretarão no tecnicolor da Warner Bros., «O Cantor do Jazz». Chamamos a atenção das leitoras para o elegante costume que a famosa cantora do rádio americano traja



Tyrone Power com a indumentária que usa no filme «Pony Soldier», faz uma pequena visita a Debra Paget e Clifton Webb, nos estúdios da Fox, onde está sendo filmada a película «Stars and Strips Forever», na qual o notável Clifton Webb vive a figura de John Phillip Sousa, um famoso «bandleader»



Bette Davis, de quem apresentamos um pequeno «mexerico», referente ao seu caráter volúvel

narização do próprio Brancati e de Rossellini. A filmagem dêsse celulóide já foi iniciada, com as cenas exteriores em Nápoles. O enrêdo trata da viagem de um casal de inglêses à Itália, a fim de receber o legado de um parente que se estabelecera na península. Um outro intérprete de categoria desta película será Peter Lorre.

★

O primeiro filme musical em três dimensões, a ser realizado em Hollywood, será "Kiss Me Kate", da Metro Goldwyn Mayer, cujas filmagens tiveram início êste mês. A película será estrelada por Kathryn Grayson e dirigida por George Sidney, sendo utilizado o processo Ansco Color. Ann Miller, que também tomará parte no filme, terá oportunidade de executar alguns bailados sensacionais.

★

Cyd Charisse será a "leading lady" de Gene Kelly, em "Brigadoon", também da Metro. Logo que o famoso dançarino terminar as filmagens de "Crest of the Wave", na Inglaterra, voltará a Hollywood, a fim de que tenha início o seu trabalho naquela película.

★

Anthony Quinn, que atravessa um período de esplendor em sua carreira cinematográfica, rodeado por um punhado de beldades, num dos intervalos da película «O Mundo em Seus Braços», da Universal.





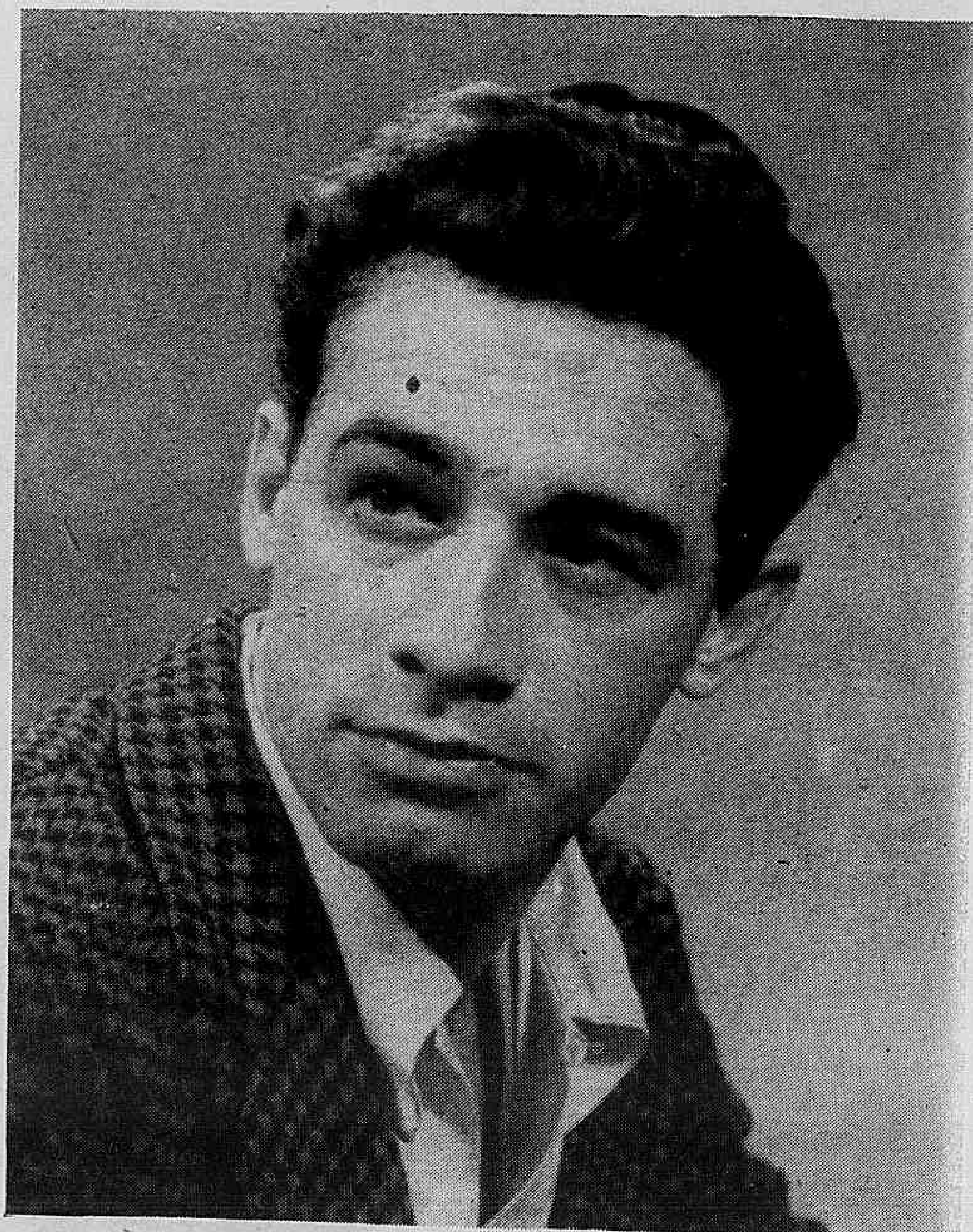
A LUTA EM PROL DO CINEMA NACIONAL

EMBORA já de vento em pôpa, precisa o cinema nacional de longa metragem, do esfôrço e tenacidade de quantos se dedicam à cultura cinematográfica em nosso país, a fim de que a indústria brasileira, na seara da "Sétima Arte", continue a desenvolver-se e possa atingir os fins a que aspira. E' com muita simpatia que podemos citar, como um dos nossos mais decididos batalhadores em prol do cinema brasileiro, o nome de Adolfo Cruz, cuja voz e cuja pena estão, desde muito, dedicadas à defesa e divulgação do cinema nacional, sem setarismos e sem excessos de tolerância. O que Adolfo Cruz está executando pela Rádio Nacional com "O cinema em foco" no programa "Boa tarde, madame", "Cine-Reportagens", dentro do programa "Traço de União", bem como "Noite informa", respectivamente nos horários de 15,30 às 16, de segundas às sextas-feiras (às segundas, quartas e sextas, retransmitido por sete emissoras de vários Estados, e aos domingos, às 23 horas, numa entrevista por semana sôbre cinema) é verdadeiramente elogiável e digno de emulação. Cantor-cronista, o autor de "Traço de União" se vem notabilizando pela probidade de seus comentários e elegância na elocução, prestando à já hoje vitoriosa indústria nacional de longa metragem, o mais meritório serviço serviço, o qual reverte todo em prol do próprio Brasil.

UM GALÃ DO CINEMA BRASILEIRO

Miro Cerni é uma das figuras mais promissoras do cinema brasileiro. Tem bom tipo, e suas qualidades artísticas são apreciáveis. Iniciou sua carreira cinematográfica por acaso, tendo trabalhado no filme de George Duzek, "Preço de um Desejo", com Ângela Fernandes. Em seguida, foi o astro da película "Modêlo 19", contracenando com Ilka Soares. Posteriormente, fêz "Fôrça do Amor", com Fada Santoro. Atualmente, está sob contrato com a Vera Cruz, e será a principal figura de "Na Senda do Crime", em que terá como "leading lady" a bonita Sílvia Fernanda. A equipe técnica desta película será a mesma que fêz "O Cangaceiro".

E agora, uma indiscreção: o grande "caso" de amor de Miro Cerni é Patrícia Lacerda, a estrêla de "Rua sem Sol".





Edward Henry Machin (Alec Guinness) trabalha no escritório do tabelião Duncalf (Edward Chapman). Um belo dia, rotineiro como os demais, aparece no escritório a Condêssa Chell (Valerie Hobson), que deseja falar ao notário

Cine-romance

J. ARTHUR RANK APRESENTA:

ÀS VOLTAS COM TRÊS MULHERES

EDWARD Henry Machin, apelidado Denry, filho de uma lavadeira, a Viúva Machin, se mostra, desde pequeno, refratário as idéias de puritanismo da sua mãe e, aos onze anos de idade, não só duvida da fatalidade e imutabilidade dos destinos providenciais, como está convencido justamente do contrário. Êle viera ao mundo dotado da inteligência dos homens de expediente, que sabem como tornar-se ricos. Denry, que de tudo o que estuda, prefere a matemática, resolve pôr em prática a sua teoria a respeito dos escrúpulos considerados ao mínimo possível, a fim de melhorar suas notas do boletim. Um zero em gramática, se transforma num 10, um dois em História Universal passa a ser um 12, e assim por diante. E êsse "trabalho" é feito, nas horas de recreio, pouco antes do professor enviar o boletim para a secretaria do colégio. Graças a êsse engenhoso expediente, Edward Henry Machin é considerado, no fim do ano, o melhor estudante de Bursley, e o Conselho Superior de Educação lhe outorga uma beca de cursos superiores, no "Hambridge College for Sons of Gentlemen", ou seja, o colégio no qual estudam os filhos dos cavalheiros inglêses...

(THE PROMOTER)

Uma película Ronald Neame, distribuída pela Universal-International
Dirigida por Ronald Neame — Produzida por John Bryan

ELENCO:

Edward Henry Machin ..	ALEC GUINNESS
Ruth Earp	GLYNIS JAHNS
Condêssa de Chell	VALERIE HOBSON
Nellie Cotterill	PETULA CLARK

Pela brutalidade com que é acolhido por seus colegas, êle se convence que os filhos dos "gentlemen" em nada diferem dos filhos de ladrões, de malandros, e da gente remediada. Conclui também que, com exceção do dinheiro que possui, a Condêssa de Chell em nada difere da sua mãe, uma pobre lavadeira.

No Hambridge College, Denry desdenha os princípios humanitários que procuram ensinar-lhe, procurando desenvolver as aptidões inatas de que é portador. Antes de atingir os vinte anos, sai formado como perito contador e bacharel em Ciências Econômicas. Traz dois diplomas no bôlso, mas não sabe como iniciar o assalto à praça forte que é o mundo da plutocracia. Embora seu apetite seja imenso, e êle deseje comer caviar e rosbife, tem que se contentar com a sopa de batatas que sua mãe faz, e isto é bastante para mantê-lo forte de corpo e alma, a fim de impedir uma recaída social, qual seja o fato de ter que se tornar vendedor de jornais.

O mais urgente problema do rapaz, no momento, é o da indumentária. Como êle aspira ser um milionário, não pode vestir-se da forma por que até agora tem feito.

Numa desagradável manhã, cheio de frio, e sem ter um sobretudo com que se agasalhar, Denry passa os olhos num exemplar do "Sentinel", e fixa o olhar no único anúncio de empregos que encontra estampado ali. O sr. Duncalf precisa de um ajudante de tabelião.

No momento em que Denry se aproxima do endereço indicado, um taxi que passa pela rua faz com que o rapaz volte a cabeça para o mesmo. Um homem de ar imponente desce do veículo, dando uma ordem ao motorista e se encaminhando jus-

tamente para o prédio no qual Denry ia entrar. O homem se detém por um instante, a fim de puxar o lenço do bôlso e, nesse momento, deixa cair a carteira de notas, sem o notar. Assoa o nariz com estrondo e prossegue em seu caminho. Denry, depois de verificar que ninguém o observa, se apressa em apanhar a carteira. Nela não encontra senão algumas moedas, e solta uma exclamação. Mas muda de expressão, quando retira do interior da carteira um cartão de visitas no qual se lê:

Sr. Herbert J. Duncalf

Procurador.
Tabelião Oficial da
Côrte de Justiça

3, Ducks Court.
Bursley.

— Pelo que vejo, o sr. Duncalf terá um novo auxiliar, a partir dêste momento — diz o rapaz em voz alta.

Na porta envidraçada do escritório em que o rapaz entra, estão gravadas as palavras: "Duncalf & Duncalf, H. J. Duncalf, sucessor".

O auxiliar do notário trabalha com pena e tinta, sôbre uma mesa alta. De máquina de escrever, nem sombra. Existe no aposento, um copiador do tipo antigo. O telefone, prêso à parede, deve datar do tempo de Graham Bell.

— Que deseja? — pergunta o referido auxiliar, o sr. Emery, um setuagenário.

— Desejo falar com o sr. Duncalf.

— A respeito de negócios ?

— Sôbre o emprêgo cujo anúncio foi exposto no "Sentinel".

— Uma vez que o senhor não sabe ler, não está em condições de ocupá-lo.

— Como assim ?

— O anúncio diz que as respostas devem ser dadas por carta, incluindo referências.

— Exato. Mas trago as minhas referências comigo. Esta carteira não pertence ao sr. Duncalf ?

Emery, depois de lançar um olhar para o objeto, põe-se a gritar:

— Sr. Ducalf ! Sr. Duncalf !

★

O salário que Denry passa a perceber como segundo auxiliar de H. J. Duncalf é muito pequeno. Poderia ganhar mais do que aquilo, trabalhando numa fábrica de porcelana, como operário. Como, porém, é seu intuito atingir as mais altas camadas sociais da região, resolve continuar a trabalhar ali, e passa a trajar-se de acôrdo com a última moda; sua conta no alfaiate aumenta dia a dia. Sua satisfação é enorme, ao ver que os vizinhos de sua mãe passam a chamá-lo distintamente de "Senhor Machin".

★

E' a hora sagrada do chá. O sr. Emery foi ao Lyon's a fim de tomar uma chávena da bebida. Denry, que está só no escritório, escreve num papel: *Sir E. H. Machin, Sir Edward Henry, Lord Edward, Reverendo Denry Machin,* dando assim, formas gráficas às suas mais recônditas ambições, quando a porta se abre, e entra uma dama muito bem vestida e elegante.

— Boa tarde. — Cumprimenta, em tom gracioso.

— Boa tarde, *madam.* — E o rapaz se apressa a vestir o paletó.

— O sr. Duncalf está ?

— Não, senhora.

— Ora, que pena! Desejava vê-lo hoje mesmo.

— Não quer esperar um pouco?

— Não, obrigada. Faça o favor de informar-lhe que Lady Chell estêve aqui.

— Posso fazer algo por si, milady?

A dama, que já se preparava para deixar a sala, volta-se e diz, com um sorriso:

— Talvez possa. Eis aqui uma lista de pessoas a serem convidadas para o Baile Municipal. A ela deve ser acrescentada a lista oficial de conselheiros. Diga ao sr. Duncalf que os convites devem ser postos no correio, o mais tardar na quarta-feira.

— *Yes, milady.*

E Denry demonstra sua educação mundana, acompanhando a dama até o automóvel.

Na noite de têrça-feira, Denry está no escritório, sobrescritando envelopes e pregando selos nos mesmos. Embora tal tarefa se afigure horrível para uma pessoa que aspira vir a ser um *lord,* Denry não se sente aborrecido com a mesma, pois pode dar vazas à sua imaginação. Vê-se envergando um fraque, no meio de todos os altos representantes da digna sociedade local; o Baile Anual da Municipalidade de Bursley tem por objeto homenagear todos aquêles que tenham, de algum modo, contribuído para o progresso da cidade. Num dos convites, Denry escreve o seu nome, com ar grave.

Ao ter notícia de que seu filho comparecerá ao baile, a viúva Machin, ao invés de se alegrar, sente-se entristecida, pois dentro de seu conceito estritamente religioso, não pode conceber que seu filho freqüente as rodas da alta sociedade.

Após invocar a piedade de Deus, ela diz, para Denry:

— Terás que desculpar-te. Além de não possuires fraques, não sabes bailar.

— Isto não constitui problema para mim.

Shillitoe é o alfaiate da elite, em Bursley. Quando Denry entra no seu estabelecimento, êle está acabando de atender a um freguês.

— Que posso fazer por você, Denry?

— Quero que me faça um fraque — responde o rapaz, sem pestanejar.

— Um fraque?

— Sim. Para o Baile Municipal.

— Então, o empregado de Duncalf vai ao Baile Municipal !

— E o senhor, não vai?

— Hein?... Não! Não tenho tempo para essas coisas! Está querendo me dizer que a Condêssa lhe enviou um convite?

— Exato. E posso conseguir-lhe um, se quiser. Tudo é muito simples: A Condêssa é nossa cliente, e eu estou encarregado de despachar os convites.

— Pode garantir isso?

— Perfeitamente. Sòmente que, naturalmente, preciso de um crédito.

— Um ano?

— Dois.

— Está bem!

Em seguida, o rapaz se dirige à academia de dança da senhorita Ruth Earp. Esta, ao contrário do que qualquer um seria levado a imaginar, é jovem, bonita e elegante, Denry a encontra a manter uma conversação irritada com discípulos imaginários...

— Oh! — exclama ela, ao vê-lo.

— Boa tarde. E' a srta. Earp?

— Sim. Quer aprender a dançar?

— Exato. Meu nome é Edward Henry Machin.

— O senhor acaba de me surpreender num estranho monólogo. A explicação para o mesmo é simples. Existem pessoas sem ouvido e sem ritmo, que perdem dinheiro e tempo, tentando aprender a dançar. E, como não posso dizer-lhes no rosto, o que penso dêles, tenho que... O senhor compreende, não?

— Sim.

— Sem dúvida, qualquer pessoa pode notar que o senhor tem queda para a dança. O porte, a figura... Sou capaz de apostar como as raparigas ficarão anciosas para bailar consigo.

— Esplêndido.

— Começamos agora?

— O preço que cobro é de dois guinéus, para dezoito lições.

— Dois guinéus?

— Ou um, por nove aulas.

— Escute, srta. Earp. Não gostaria de receber um convite para o baile da Condêssa Chell ?

Pouco depois, a aula já foi iniciada, e Denry promete à sua professôra a primeira valsa...

★

Ao contrário dos demais "debutantes", Edward Machin penetra no salão com a maior calma, cheio de fleugma e pompa, cinco minutos antes da chegada da Condêssa. O alfaiate, e vários outros a quem Denry enviou convites, passam ao lado do rapaz, acompanhados de suas damas, a fim de cumprimentá-lo. Êste responde aos cumprimentos com um vago gesto de superioridade. Logo em seguida, a orquestra interrompe a música, e os pares abrem alas, para que passe a Condêssa, tôda vestida de branco, e rodeada de figuras importantes,



entre as quais, o sr. Herbert J. Duncalf, Tabelião Oficial da Côrte de Justiça.

Pouco depois, o baile é reiniciado, e Denry procura idealizar um meio de agir, a fim de granjear popularidade, quando John, o lacaio da Condêssa, dêle se aproxima, exclamando:

— Denry, que casualidade, encontrá-lo aqui !

— Alô. Como vão as coisas ?

— A Condêssa está de mau humor. Um dos cavalos se machucou, no caminho.

Denry resolve que já é tempo de cumprir a promessa feita à srta. Earp, principalmente agora, que a professôra está acompanhada de uma jovem muito esbelta e atraente. Aproxima-se, e pergunta:

— Srta. Earp, e a nossa valsa?

— Ora, sr. Machin, a primeira da noite terminou há já muito tempo.

— Oh, sim?... Quanto o sinto!



Após atender condignamente a condêssa, êle resolve aprender a dançar, pois comparecerá ao baile patrocinado pela aristocrática dama, graças a um artifício que pretende utilizar. Vai então à escola de dança da sta. Ruth Earp, uma jovem e atraente professorinha, dando-lhe um dos convites que lhe foram confiados, como pagamento das lições de dança

A professôra de dança morde os lábios, apresenta a amiga, srta. Cotterill, e prossegue, sarcástica?

— Por que não arranja um "carnet", sr. Machin?

Denry, ligeiramente embaraçado, despede-se e tenta, em seguida, por três vêzes, conseguir uma dama, recebendo invariàvelmente a resposta:

— Perdoe-me, *Sir*. Meu "carnet" está repleto.

Sem ser um tolo, Denry bate em retirada e, ao passar por um espelho, fica convencido de que as recusas são devidas apenas à estrita observação das etiquêtas sociais, por parte das senhoritas a quem convidou para dançar.

Logo depois, um grupo de conhecidos o convoca, e passam a comentar a respeito da Condêssa. Um dêles faz uma aposta curiosa com Machin: cinco libras, como êste não terá coragem de convidá-la a bailar.

Com passo firme, o rapaz atravessa o salão, sobe o pequeno estrado no qual se encontra a nobre dama e, apesar de ser fulminado pelo olhar de Duncalf, faz uma leve inclinação, perguntando:

— Concede-me esta valsa, Condêssa ?

Ela o olha com interêsse, sorri e responde:

— Com muito prazer, *sir*.

Um murmúrio se espalha pela sala, quando o rapaz enlaça a dama e sai a bailar com ela, pelo salão. Logo, os demais pares se afastam a fim de deixar o campo livre.

— Sinto muito que a senhora tenha perdido um dos seus cavalos, Condêssa. — diz êle, iniciando a conversação.

— Quem lhe informou tal?

— Sou sabedor de fatos os mais diversos, senhora.

— A propósito... Creio já tê-lo visto anteriormente, sr....

— Machin. Sou um dos funcionários do escritório do Tabelião Duncalf. A senhora estêve lá há duas semanas.

— Ah, sim. Agora recordo. O senhor dança muito bem.

— Pois saiba que, até êste momento, não havia dançado com mais ninguém, além da srta. Ruth Earp.

— A srta. Earp, professôra de dança ?

— Isto mesmo. Segundo ela, na dança ocorre fato semelhante ao que ocorre na vida. E' a mulher que se adapta ao homem.

— A teoria não deixa de ser original e interessante...

— Em todo caso, Condêssa, agora sou eu quem conduzo, e a srta. Earp é que se deixa conduzir.

— Pelo visto, sr. Machin, para si não há nada impossível.

A valsa termina, e Denry está certo de que, se pedisse um "bis" êste não lhe seria recusado. Mas prefere conduzir os seus passos de outra maneira.

— Obrigado, Condêssa — diz, numa inclinação de corpo.

— Eu é quem devo agradecer, pois o prazer foi todo meu — responde a dama, com calor e em tom de voz elevado.

A partir dêsse momento, tôdas as raparigas que se encontram presentes, passam a olhar para o rapaz de outro modo. Êle, porém, já não dá importância às mesmas. Aceita as cinco libras que lhe entrega o perdedor da aposta que fizera, e responde a uma pergunta de Shillitoe, o alfaiate, dizendo que "bailar com a Condêssa é como bailar com qualquer outra mulher". Logo em seguida se despede, cheio de pompa e com um ar superior.

Um dos cavalheiros presentes ao baile, ao vê-lo passar, comenta com um amigo:

— Êste rapaz ainda vai muito longe, meu amigo.

★

Na manhã seguinte, Denry chega ao escritório, disposto a arrostar a fúria do seu chefe, sejam quais forem as conseqüências.

Logo depois de entrar, o rapaz ouve a voz irritada do tabelião:

— Machin, venha cá!

Denry empurra a porta envidraçada, e penetra na sala, com a maior calma.

— Quem lhe convidou para ir ao baile da Condêssa ?

— Eu mesmo — responde o rapaz, num tom confidencial.

— Você!

— Sim. Notei que o senhor esquecera de colocar o meu nome na relação dos convivas.

— E, com certeza, irá dizer que esqueci também de convidar o alfaiate Shillitoe e a professorinha Ruth Earp! Qual a explicação que me dá, para sua conduta ?

— Nenhuma.

— Nenhuma ! Suponho que lhe agrada dançar com uma nobre dama.

— Perfeitamente. E ao senhor não ?

— O filho de uma lavadeira falando comigo dêsse modo ! Como se atreve a tanto?

— Diga-me, sr. Duncalf: Qual era o ofício do seu bisavô ? — retruca Denry com fria insolência.

— Dou-lhe o prazo legal de uma semana para que se retire dêste escritório. Nesse meio tempo, ponha em ordem todos os documentos que tem sob sua responsabilidade!

Assim dizendo, o tabelião, possuído por imensa raiva, se apressa a deixar o escritório, mas uma senhora lhe barra os passos.

— Por fim, consigo encontrá-lo, sr. Duncalf.

— Queira desculpar-me, sra. Codleyn; estou com muita pressa. O sr. Emery poderá atendê-la.

— Depois de ter vindo à cidade sòmente para vê-lo, sr. Duncalf ? Não senhor! Terá que ouvir o que tenho a dizer e, antes de mais nada, trate de descobrir-se, como manda a etiquêta !

— Minha estimada sra. Codleyn !...

— Sei que não sou sua principal cliente, mas as propriedades que administra para mim, e o dinheiro de aluguéis que cobra em meu nome não são insiginificantes...

Com a paciência esgotada, o sr. Duncalf explode:

— Madame, se deseja colocar suas propriedades nas mãos de outra pessoa, terei muito gôsto em fazer a transferência. Passe bem !

Vendo no fato um meio de atingir seus ambiciosos desígnios, Denry corre atrás da ofendida senhora.

— Se o senhor é portador das desculpas do sr. Duncalf, está perdendo seu tempo !

— Senhora, venho pedir-lhe que me nomeie seu procurador — diz o rapaz, num tom de voz cativante.

— O senhor !

— Sim. Duncalf e eu jamais concordamos em nossos pontos de vista e, a propósito, acabo de pedir demissão do meu cargo.

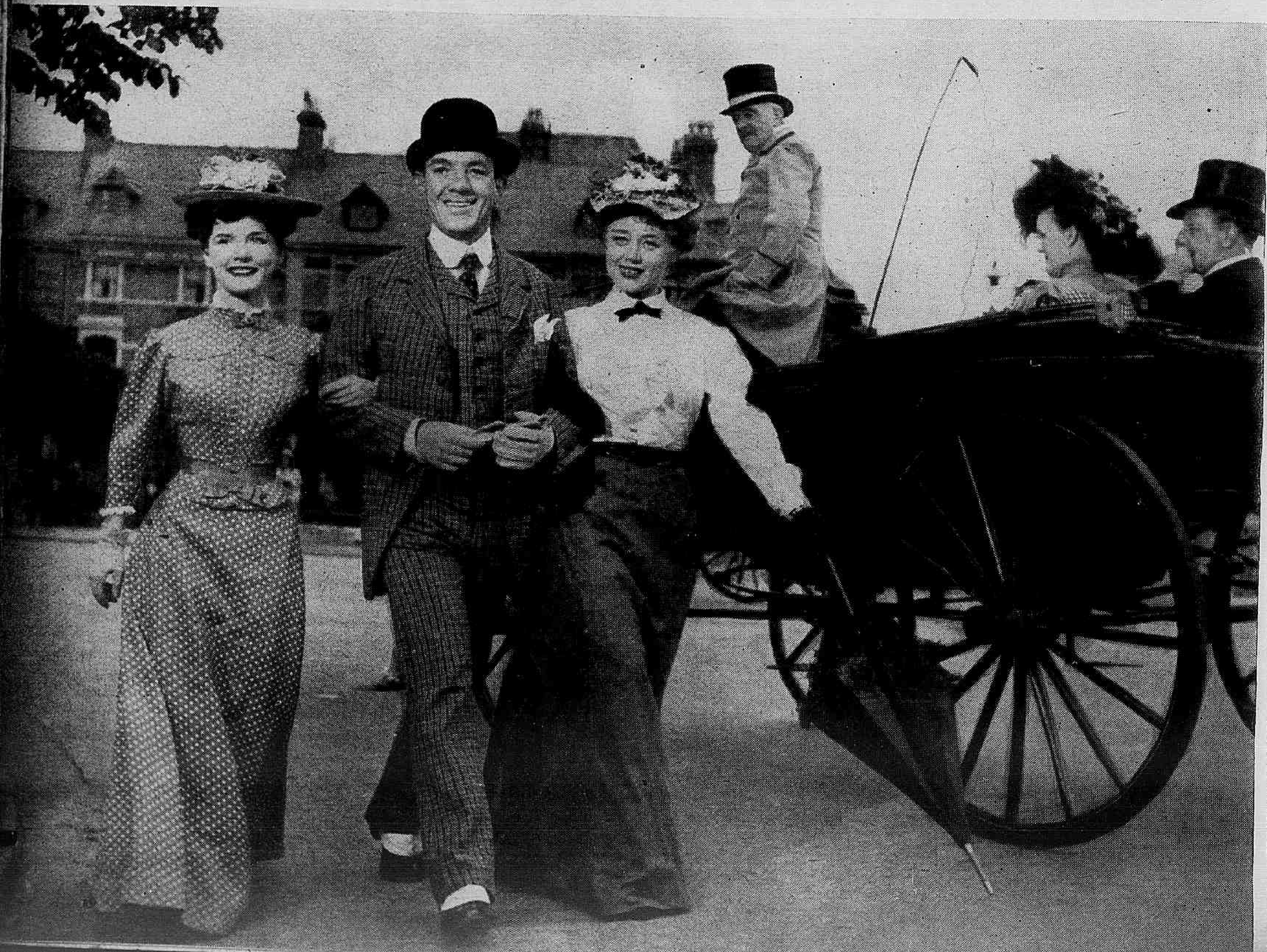
— Mas o senhor ainda é muito jovem, sr. Machin.

— Ao invés da comissão usual de sete e meio por cento, peço apenas cinco. E lhe prestarei contas semanalmente, e não trimestralmente, como costumava fazer Duncalf !

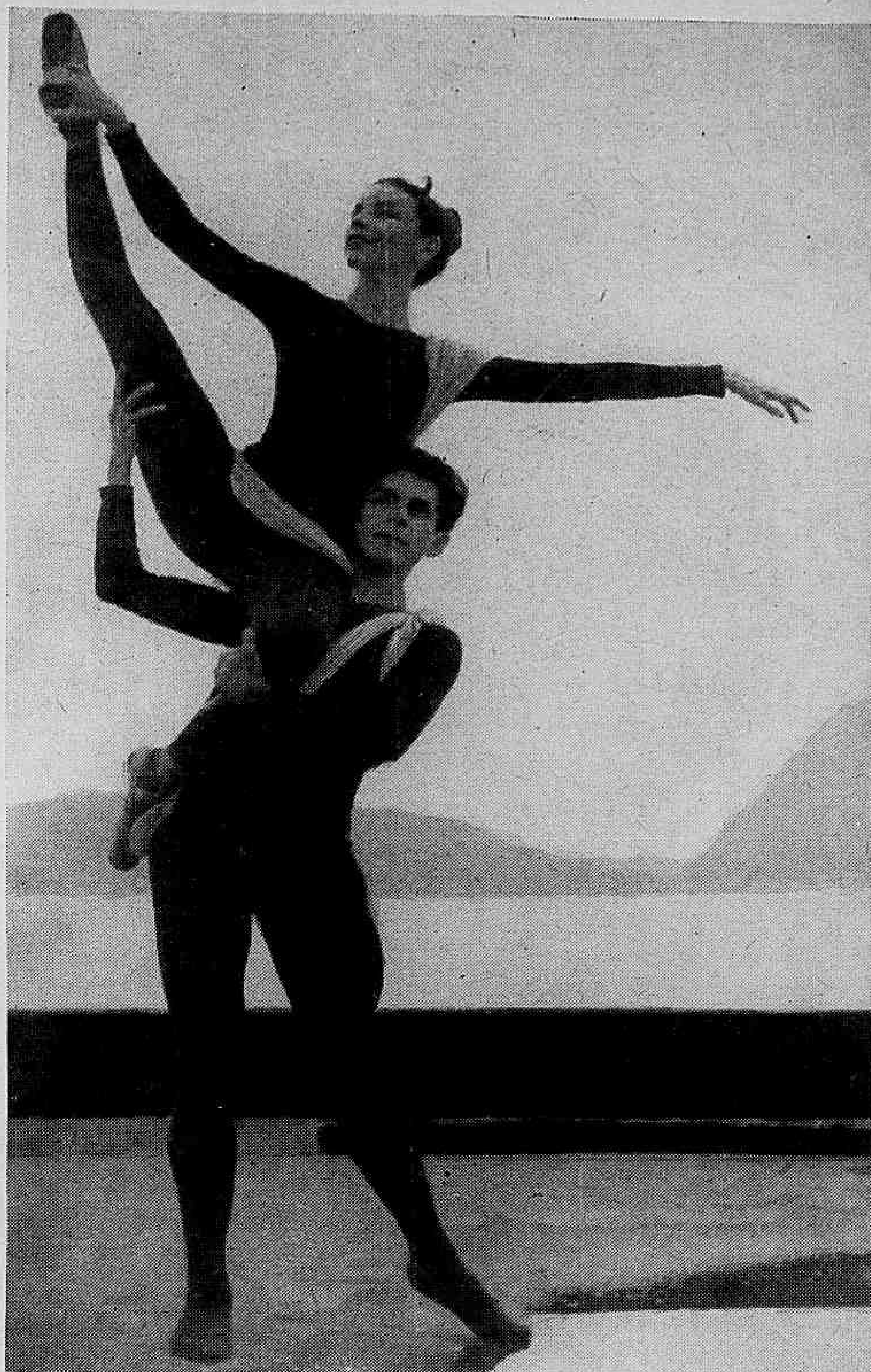
— O senhor disse cinco por cento? — pergunta a dama, após alguns segundos de reflexão...

(Conclui no próximo número)

Após abandonar o cargo de auxiliar do tabelião Duncalf, Henry se torna cobrador de aluguéis e administrador de bens, terminando por fazer fortuna. Agora, exibe-se em tôdas as partes, em companhia de Ruth Earp (Glynis Johns) que se tornou sua noiva, e da amiga desta, Nellie Cotterill (Petula Clark), filha de família importante



A DANÇA E O ESPORTE NO SEIO DA JUVENTUDE BRASILEIRA



No corrente ano teremos novamente, a exemplo do passado, um programa de atividades bem estreito entre a Federação Atlética de Estudantes e o Ballet da Juventude.

Como se sabe, a dança é a arte que mais se aproxima do esporte, porque antes de ser artista, o bailarino tem que ser um atleta e tôda a sua técnica tem de repousar em sólida e sadia ginástica. Os bailarinos devem possuir corpos eugênicos, sendo que a dança estimula o desenvolvimento do físico perfeito. O corpo é, para o dançarino, o instrumento por meio do qual êle expressa sua arte e a perfeição dêsse instrumento está na dependência direta do completo domínio da técnica. Os grandes saltos, as piruetas vertiginosas, os "entrechats", os "arabesques" perfeitos, as "pontas" firmes, os "fouettés" velozes — tudo exige um treino físico rigorosíssimo, domínio absoluto do corpo, tal como o atleta em seu esporte.

O Ballet da Juventude surgiu inspirado, talvez, por êsse ponto de contato. Nasceu, é possível, do desejo dos estudantes de aliar a fôrça do esporte à beleza da dança, procurando obter fusão mais completa entre o desportista e o intelectual. Por isso, dentre seus fundadores, figura em destaque a Federação Atlética de Estudantes.

Agora, aproximando-se a realização dos Jogos Universitários Extraordinários, em Curitiba — Paraná, estão empenhadas as direções das duas entidades em fazer exibir naquela cidade, novamente, o conjunto dos "mais jovens bailarinos do Brasil".

Em um «pas de deux» cuja duração, no palco, nunca vai além de 15 minutos, os bailarinos fazem mais esfôrço do que um corredor de grande distância. No clichê, Cecília Wainstok e Eduardo Sucena, principais figuras do Ballet da Juventude



Convenção da Columbia Pictures

Realizou-se recentemente no Rio a Convenção Anual da Columbia Pictures, instalada no Copacabana Palace. A foto nos mostra, da esquerda para a direita, os srs. Jacob Naslauski, gerente em Pôrto Alegre, Wenceslau Verde, agente na Bahia; Arquimedes Rogiardine, gerente em Ribeirão Prêto; Joseph C. Goltz, diretor geral no Brasil; Paulo Fucs, gerente em São Paulo; Joseph A. McConville, presidente ba Columbia Pictures International; Harold Winston, assistente da direção no Brasil; Homero Machado, gerente em Curitiba; Arno Streit, gerente em Belo Horizonte; Fernando Carneiro, gerente em Recife; Ivo Nicoletti, gerente em Botucatu e Jacques Kohen, gerente da agência do Rio de Janeiro. Após as cerimônias de praxe, o sr. J. A. McConville discorreu longamente sôbre cinema, esclarecendo que, em sua opinião, as boas fitas superam de muito os defeitos da televisão.



Anne Baxter — notável atriz premiada pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood

TRÊS ARTISTAS EM BUSCA DA PERFEIÇÃO

Anne Baxter é uma atriz de excelentes qualidades artísticas, que há muito tempo vinha lutando por um lugar ao sol. Depois de interpretar vários papéis diante das cameras, conseguiu, finalmente, o lugar que almejava: — o de atriz de primeira grandeza. Hoje, é uma das atrizes mais bem pagas do cinema americano, tendo se projetado no mundo inteiro como uma das afirmações capazes de atingir o ponto mais alto a que pode chegar uma artista, que luta realmente por um sentido artístico mais amplo em sua carreira.

UMA MULHER CRUEL

Em «Hipócrita» (Guest In The House), Anne Baxter teve oportunidade de nos dar um trabalho digno dos maiores elogios, pela profunda observação que fêz do personagem, a ponto de impressionar bastante, e sentirmos nitidamente aquela mulher cruel, calculista e capaz de tôdas as artimanhas...

UM SONHO DE DOMINGO

Já em «Um Sonho de Domingo», sob a direção de Lloyd Bacon, naquele tempo em franca ascenção artística, Anne Baxter viveu um papel completamente diferente dos que havia desempenhado anteriormente, mostrando a sua versatilidade, e demonstrando que pode viver qualquer tipo de papel.

PREMIADA PELA ACADEMIA

Foi em «O Fio da Navalha», adaptação cinematográfica da novela de W. Somerset Naugham, que ela conseguiu receber o almejado, Oscar da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, como a melhor coadjuvante do ano.

Recentemente, Anne Baxter figurou em «Malvada», aparecendo ao lado de George Sanders, Bette Davis e Gary Merril, filme que, aliás, não assistimos, e onde, ao que soubemos, consegue repetir outro grande desempenho.

DO TEATRO PARA O CINEMA

Foi em «Golden Boy», adaptação de uma famosa peça do mesmo título, que estreou no cinema o ator cinematográfico Lee J. Cobb, já naquele tempo famoso nos palcos da Broadway, e que fazia no cinema o papel que representou no teatro. Aliás, é também curioso frisar aqui, que William Holden também fazia a sua estréia nesta película, interpretando o mesmo papel que fazia na peça. Eram, portanto, mais dois artistas de teatro que iniciavam a sua carreira no cinema.

UMA INJUSTIÇA DE HOLLYWOOD

Lee J. Cobb é um dêsses atores coadjuvantes que, há muito tempo, merecia estar como artista de primeira grandeza, porque valoriza sempre qualquer celulóide onde apareça. Em «Golden Boy», por exemplo, sua atuação foi tão grandiosa, que merecia, desde já, uma melhor situação dentro do cinema, sendo elevado ao estrelato.

PASSADO TENEBROSO

«Passado Tenebroso» serviu para demonstrar, outra vez, que êle realmente era possuidor de um grande talento, vivendo a figura de um psiquiatra, novamente ao lado de seu companheiro de estréia no cinema — William Holden. A película era a refilmagem de um antigo argumento, que teve no principal papel o ator Chester Morris, sendo a atual versão dirigida pelo magnífico fotógrafo Rudolf Maté, agora diretor cinematográfico.

NO PÁREO COM RICHARD CONTE

«Mercado de Ladrões» é outro trabalho que o credencia como um insigne ator, criando um tipo muito elogiado pela crítica, a ponto de se igualar, na atuação, com êsse outro grande ator que é Richard Conte, responsável por trabalhos de grande conteúdo artístico, figurando ainda ao lado de Valentina Cortese, sob a direção do esplêndido Jules Dassin.

SEU REAPARECIMENTO NO CINEMA

Lee J. Cobb apareceu em «Sirocco» (Sirocco), com Humphrey Bogart, Marta Toren e Everett Sloane, sob a direção de Curtis Bernhardt e está no elenco de «The Secret», da Columbia Pictures, com Judy Lawrence, John Derek e Henry O'Neill, dirigido por Henry Levin, e ainda inédito entre nós.

UMA ESTRÉIA FELIZ

Outro ator que, vindo do palco, se destacou em Hollywood, foi Clifton Webb, que já teve alguns desempenhos bem apreciáveis no cinema, capazes de resistir a uma análise minuciosa.

Sua estréia em «Laura», única coisa aproveitável que Otto Preminger deu ao cinema até hoje, e onde aparecia ao lado de Dana Andrews e Gene Tierney, foi felicíssima, porque contou com um papel bem à sua feição, o que lhe valeu uma grande atuação e muitos encômios por parte da crítica, que não lhe regateou aplausos em face da excelência de sua primeira aparição.

(Cont. na pág. 34)

VETERANA E PREMIADA PELA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIA CINEMATOGRÁFICAS DE HOLLYWOOD ★ "HIPÓCRITA", UM PAPEL DIFÍCIL ★ SUA CONSAGRAÇÃO EM "MALVADA" ★ COMPANHEIRO DE WILLIAM HOLDEN EM "GOLDEN BOY" E CRIADOR DE GRANDES TIPOS ★ CLIFTON WEBB E SUA ESTRÉIA EM "LAURA" ★ UM TALENTO DESPERDIÇADO E UM TIPO CÔMICO QUE FICOU... ★ OUTRAS NOTAS

Reportagem de NEWTON COUTO



Lee J. Cobb — grande ator ainda não aproveitado convenientemente pelo cinema da terra de Tio Sam

Clifton Webb — ator de excelentes qualidades artísticas, e ainda à espera de uma grande oportunidade





Mal encontramos palavra para defini-la; parece uma pérola fora da ostra

UMA UIARA QUE SE CHAMA KATHLEEN... — VAMOS COLECIONAR BELDADES? — ATE' D. QUIXOTE SERIA INFIEL DIANTE DE UM "BRÔTO" COMO ÊSSE...

Texto de Nylton Gandra Ribeiro — (Exclusividade da IPA para A CENA)

ARTISTA DE VERDADE

Com Kathleen Hughes, entretanto, não se pode brincar muito. A linda loura da Universal não possui apenas êsse busto que vocês estão vendo na fotografia e nem êsse par de pernas capaz de fazer virar a cabeça a qualquer um. Que ela é uma tentação não há dúvida. Tentação tão forte, que, nem mesmo o D. Quixote, com o seu imortal amor à Dulcinéia del Toboso manteria a sua heróica fidelidade se, no seu tempo, já existisse Kathleen Hughes, com seus maiôs impossíveis.

NÃO É UMA SEREIA DE VERDADE MAS TEM FASCÍNIO A GRANEL

Ela poderia se chamar Uiara, ou Mãe d'Água, ou Iemanjá. Podia ser considerada sereia tentadora — ou realmente é? — atraindo os marmanjos de torso forte que exibem musculaturas nas praias promíscuas. Poderia se chamar assim, se não se chamasse Kathleen Hughes e se, ao invés de nascer em Hollywood, tivesse nascido num coxim de algas marítimas ornamentado de conchas ebúrneas e rosados corais cambiantes. Poderia se chamar assim se, ainda, para sorte nossa, não tivesse duas pernas maravilhosas ao invés do coruscante apêndice íctio das sereias de verdade.

Mas a verdade é que, sereia autêntica ou de mentira, o perigo que dela dimana, é o mesmo. Como as sereias levam para o mar os marujos incautos, Kathleen, com a sua opulência plástica e o seu irresistível fascínio põe o coração da gente a dar voltas, como barco desarvorado num tufão.

Aliás, ela é apenas um símbolo da magia de Hollywood. Jamais se terá, visto, em tôda a terra, uma coleção de beldades como as que os produtores da capital do cinema acumulam. Não acredito que seja apenas por intuito comercial. Há muita lindeza em Hollywood que não vale uma pitada como artista, mas que fica muito bem, metida num maiô provocante, extendida na areia das praias ou nos rebordos das bem aventuradas piscinas de Los Angeles. Uma paixão como outra qualquer. Há quem goste de colecionar antiguidades. Outros, colecionam cachimbos. Tenho um amigo que coleciona caixas de fósforos, e outro ainda que possui a mais prodigiosa quantidade que jamais vi, de lápis de propaganda. Hollywood coleciona beldades e, diga-se de passagem que, para o meu humilde gôsto, a sua coleção supera qualquer outra.



Com essa plástica, a menina vai longe. Examinem-na detidamente, e vejam se conseguem achar defeitos...

Mas o fato é que a provocante "estrelinha" possui, ao lado de sua beleza esfusiante, muito talento artístico e a prova disto está na pressa com que a Universal tratou de segurá-la através de um contrato de 7 anos que certamente será renovado indefinidamente. Não se deixa escapar assim um "pirãozinho" dêsses, e nem uma artista de verdade como ela é.

ELA E' BRÔTO SIM, SENHORES

Betty von Gerkan — que é o verdadeiro nome de Kathleen — é brôto de verdade. Com seus vinte e quatro anos de idade, ainda tem muito que esperar da vida, o que aliás, é cousa que já não acontece com seus fãs. Porque, depois de tê-la mirado e remirado, a gente fica com a vida definitivamente comprometida e com vontade de imitar aquêle tenaz patriota napolitano, repetindo como êle: "ver Kathleen, e depois... morrer".

Quando estudante, a jovem "estrêla" aproveitava as suas férias para trabalhar em lojas de Hollywood e Beverly Hills, enquanto que, juntamente com o curso ginasial, estudava arte dramática no famoso Geller Workshop. Foi o seu aparecimento na peça "A Night Over Taos", encenada pelo grupo, que lhe deu a oportunidade de ser vista por um "tallent-scout" que imediatamente levou-a aos estúdios da Universal onde está até hoje, galgando ràpidamente posições cada vez mais elevadas.

E Kathleen não é só fascinante em poses sensuais. Vejam a candura com que ela sorriu para o fotógrafo!





Imaginem um veleiro com uma tripulação de beldades do tipo de Kathleen. Como o pôrto ficaria apinhado de marmanjos, quando da chegada da embarcação! E nós estaríamos lá, na frente de todos!

O trabalho de Kathleen é pesado. Em três anos, apareceu em nada menos que 20 filmes. Acabou se revoltando com essa situação, e conseguindo uma rescisão de contrato tornou-se uma "freelancer" mas, sempre nos estúdios da Universal.

Como jovem culta que é, Kathleen aprecia a Ópera. E' apaixonada pelo "ballet" e estuda com afinco a técnica de quantas bailarinas tem oportunidade de ver, nos estúdios ou no teatro. Além de ser uma boa cozinheira, fala correntemente o francês e o espanhol, tendo, além disso, especial predileção por um gatinho e o seu famoso pato Bill, cujas travessuras já foram relatadas mesmo fora dos estúdios.

Como vemos, ela está com tudo e não está prosa... E' uma mulherzinha ideal, vocês não acham? Pena que tão inacessível... (IPA).



Procurando novos caminhos na arte cinematográfica o cinema mexicano, — (adeus cabaret, adeus boleros e outros bichos!...)— procura lançar ao mundo novas caras, novos talentos e filmes de qualidade superior. Estamos vivendo, positivamente, uma éra de renovações! Na foto que ilustra esta grata notícia vemos, da esquerda para a direita, as «new stars», Gloria Mange, Nora Veryan, Lilia Del Valle, Beatriz Ramos, Alma Rosa Aguirre, — irmã de Elsa Aguirre, a sensacional!, — Blanca De Castejon, Nelly Montiel e Sara Montes. Um ramalhete de «señoritas» que o México oferece ao cinema latino!

CAMPEÕES da POPULARIDADE



AS ÚLTIMAS DO CINEMA MEXICANO



Com uma finíssima mantilha e como uma autêntica «manola» espanhola, Martha Roth se dirige para a Plaza de Toros, da metrópole mexicana, em companhia do galã, Antônio Badu, seu companheiro assíduo para seus momentos de folga... Resultará num romance para a intérprete de Isabel Cristina de «O Direito de Nascer»?

CAMPEÕES DA POPULARIDADE — Assim como Manoel Barcelos brilha da PRE-8, Silveira Lima fulgura idênticamente na programação «associada». Não é todo fotógrafo que consegue reunir dois animadores para um flagrante. Sempre há um denguezinho... Mas, o rapazinho da CENA, valentemente, conseguiu juntar Barcelos e Silveira, numa das apresentações de «Momentos Tupi», e nos deu o flagrante que mostramos acima. Não há húvida que Manoel Barcelos e Silveira Lima são dois «verdadeiros campeões de popularidade!»

Grite menos, Milton

Negar méritos ao "Nada além de dois minutos", do bonachão Paulo Roberto, seria tremenda injustiça. Mas, também, não nos furtaremos a uma reparaçãozinha; e, talvez, recebamos a justificativa do simpático produtor. Por que motivo Milton Rangel ao invés de narrar com aquêle espalhafato de serviço de alto-falantes, não faz uma narração mais calma do "Nada além"?

A nosso ver, a maior atração dominical da E-8 perde muito por causa da liberdade concedida ao jovem Rangel. Paulo Roberto, enquanto deixa seu auxiliar à vontade, faz a sua parte sòbriamente. Seria interessante se Paulo dissesse ao narrador montanhês:

— Grite menos, Milton!

NOMES E NOTÍCIAS

Chito Galindo estréia, com êxito, na Rádio Clube. Sua maior criação: a versão do "Alguém como tu".

★

Jaime Filho brilhando nos "seriados" da Tupi. Já está merecendo um aumento de ordenado.

★

"Contos Musicais", atração quinta-feirina da Eldorado, às 20 horas.

★

Brevemente, "Por um mundo melhor", na onda da PRN-9, em substituição ao "Vamos falar de amor", de Milton Salles.

★

Paulo Gracindo arruma as malas em direção ao "Cacique do Ar". *A Nacional não perderá muito...*

★

Miriam de Souza agradando em suas apresentações ao microfone da "Pioneira". Miriam já fôra Tânia Maria, mas sem êxito...

★

Ester de Abreu continua com uma bonita máquina de divulgação. (Até nós já falamos dela.) Por que?...

★

Luís Miranda, *gaúcho pra xuxu*, faz locução com brilho na PRE-8.

Aloísio Silva Araújo prossegue, a contento, com a série "No palco da vida", narrada por Luís Jatobá. Valeu a pena a morte do "Recruta 23".

★

Lauro Fabiano — um brotinho ainda — está fazendo gente grande nos "roles" da G-3. Lauro está vencendo sòzinho.

★

"Espumas flutuantes" — a vida de Castro Alves — produção de Paulo de Oliveira, às têrças, quintas e sábados, às 19 horas, na PRA-3.

★

Celso Dória "pintando" como sonoplasta na Rádio Vera Cruz.

★

Amélia Simone cada vez mais simpática e cada vez mais artista. Amélia sempre será Amélia...

ONDA VAI... ONDA VEM...

Muita briga na Rádio Nacional por causa dos personagens (papéis) do "Teatro Psicotécnico". Todos querem o papel título. J. Ruy não se amofina. Enche as 13 páginas de trocadilhos e entrega-as aos brigões. Quem são êles? São tantos... e eu temo agressões...

★

Na Tamoio, acontece um pouquinho diferente. Anda muita gente querendo "auxiliar" Antônio Leite no Dpto. de Rádio-teatro. Não sei, mas dizem que o ex-Gaguinho vai trabalhar sòzinho. (Vale a rima.)

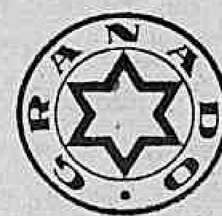
★

A Nacional está fazendo boa divulgação do crítico (?) Brício de Abreu. O pai do Bruce quer voltar às facilidades Chateaubriânicas. Será que aceitam? Cruzes!, dirão Péricles, Gondim e Grammont e, incontinenti, baterão na madeira.

★

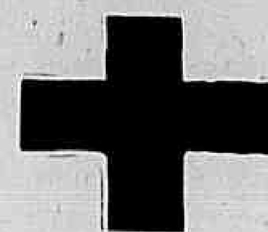
Álvaro Aguiar vai entrar num curso de sociabilidade. Agora, assim esperam seus colegas, êle não lhes falará mais dos seus 1,70, da cabeça, quero dizer. Os cumprimentos serão honestos e emanados dos lábios. Parabéns, Álvaro!




ÁGUA INGLÊSA


STUDIO FREY

GANHE ATÉ CR$ 200.000 00!!!



A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

APRESENTA

UMA COMPETIÇÃO POPULAR DE PALAVRAS CRUZADAS

NÃO E' JÔGO! NÃO E' SORTEIO!

APRESENTARÃO

● A Cruz Vermelha Brasileira, entidade de socorro social na paz e na guerra, tendo de enfrentar sérios problemas econômicos para expansão de seus serviços médicos gratuitos, criação de uma escola de enfermeiras, e estar mais apta a prestar socorros ante casos de calamidade pública — como sucede agora com os nossos irmãos do nordeste — resolve lançar a presente COMPETIÇÃO POPULAR DE PALAVKAS CRUZADAS, com o fito de levantar fundos para êsses nobres propósitos.

Como meio de incentivo, mediante modesta contribuição dos concorrentes, oferece ao vencedor a possibilidade de ganhar até Cr$ .. 200.000,00 em dinheiro.

E' um sistema de competição limpa, clara e honesta, sem deixar dúvida alguma sôbre a lisura rigorosa de sua forma de execução. E a Cruz Vermelha espera, com confiança, que o nosso povo saberá responder a esta forma de levantamento de fundos para uma nobre causa, ao mesmo tempo que o competidor se habilita a um apreciável prêmio e mdinheiro, numa forma inteligente e de agradável passatempo.

A COMISSÃO DE SUPERVISÃO

Senador, dr. Vivaldo Palma Lima Filho, presidente da Cruz Vermelha.

General dr. Benjamin Gonçalves, diretor da Cruz Vermelha.

Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Dr. Paulo César Abreu e Lima, redator da Imprensa Nacional.

O CONCURSO

● E' uma competição simples de palavras cruzadas por um sistema especial. Observe o DIAGRAMA OFICIAL, para essa competição, impresso na página seguinte. São pequenos corredores em branco, vazios, de 4, 5 e 6 quadros. Veja também que em cima do Diagrama Oficial há um grupo de 6 figuras. O competidor terá primeiramente que dizer que figuras são essas. Como essas figuras representam palavras de seis letras cada uma, naturalmente terão que ser colocadas essas palavras nos corredores de seis quadros.

Ficarão vazios ainda alguns quadros nos corredores de 4 e 5 casas. O competidor terá então que completar o diagrama, preenchendo êsses pequenos corredores com as palavras que queira, de 4 e 5 letras.

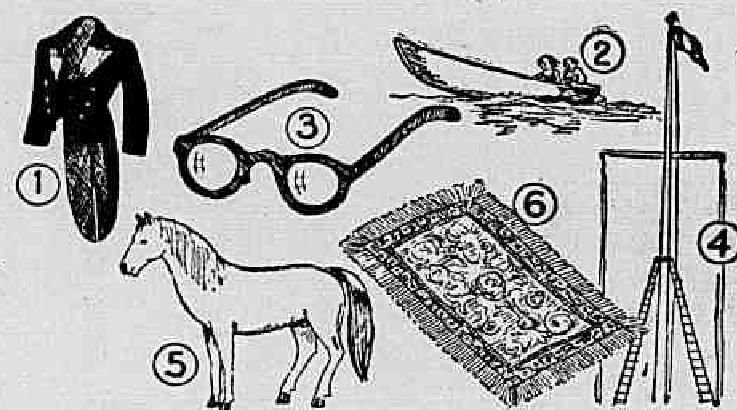
Agora v. observe uma tabela de VALORES DAS LETRAS, impressa logo abaixo do Diagrama Oficial. Cada letra do alfabeto tem um valor determinado: o "A" vale 24 pontos, o "B" vale 18 pontos, o "C" vale 28 pontos, e assim por diante. Portanto, quando você procurar completar o diagrama dêste concurso, terá que procurar palavras que tenham letras do maior valor de pontos e que possam ser entrosadas com as seis palavras das 6 figuras decifradas; porque o vencedor dêste concurso será aquêle que consiga o maior escore de pontos, na soma total das 49 letras que entram no diagrama (no diagrama existem 49 quadros em branco).

Só se soma UMA VEZ o valor de uma letra, embora ela sirva para formar duas palavras, uma na horizontal e outra na vertical.

Não existem têrmos "chaves" ou palavras "misteriosas" e ninguém poderá ser o vencedor por meio de burlas de qualquer forma, *porque sòmente servem palavras registradas em dicionários*, desde que publicados no Brasil e na ortografia simplificada. Ficam excluídos têrmos dos dicionários publicados em Portugal, porque não estariam ao alcance de todos no Brasil.

Concluindo, não entra nesta competição o fator sorte, e você, verá claramente que não há nenhuma possibilidade de ludíbrio, porque você poderá consultar os dicionários que quiser, empregar as palavras que quiser e fazer o maior número de pontos, tudo dependendo *exclusivamente* do seu esfôrço pessoal.

Veja agora como é fácil preencher o diagrama. Vamos mostrar um grupo de 6 figuras que decifraremos imediatamente.



São elas:

1) CASACA — 2) LANCHA — 3) ÓCULOS — 4) MASTRO — 5) CAVALO e 6) TAPÊTE.

Foram pois decifradas as 6 figuras, tôdas com 6 letras cada uma. Vamos mostrar a seguir um *diagrama de demonstração.* O diagrama já o completamos. Copiamos, nos corredores de 6 quadros, as palavras que as 6 figuras representam. E vamos logo acabar de encher os quadros, que iam ficar vazios, com letras que formam palavras da lingua portuguêsa:

CANAL — CAPIM — PAVOR — ROSA e POVO.

DIAGRAMA DE DEMONSTRAÇÃO



Se somarmos os valores das 49 letras que preenchem êste diagrama de demonstração, veremos que

seu total é de 1.175 pontos. Vamos pois aumentar o escore acima.

Vamos trocar a palavra ROSA pela palavra RALA. O "O" vale 12 pontos e o "S" 29 pontos. Na palavra RALA o "A" vale 24 pontos e o "L" vale 32 pontos, portanto já ganhamos 15 pontos com a troca. O mesmo faremos com a palavra POVO, trocando-a por POLO, pois o "L" vale 32 pontos e o "V" sòmente 20 pontos. E assim por diante. Também podemos mudar de posição as palavras de 6 letras, à nossa vontade, trocando-as entre si de corredor. Por exemplo, se você colocar a palavra TAPÊTE no corredor onde está CASACA, talvez possa encontrar uma outra palavra que comecé por "T" e que seja de maior valor de pontos do que a palavra CANAL.

Pois, para preencher o Diagrama Oficial, v. proceder como acabamos de demonstrar.

OS PRÊMIOS

1) Ficam estiplados três grandes prêmios para três classes de competidores, e mais 25 prêmios menores, a saber:

GRUPO A

Cr$ 100.000,00 para o vencedor dêste grupo, que são os competidores que façam uma doação à Cruz Vermelha de Cr$ 100,00.

GRUPO B

Cr$ 60.000,00 para o vencedor dêste grupo, cuja doação à Cruz Vermelha fôr de Cr$ 60,00.

GRUPO C

Cr$ 40.000,00 para o vencedor dêste grupo, que são os competidores que façam uma doação à Cruz Vermelha de Cr$ 40,00.

E mais 25 prêmios de Cr$ 1.000,00 para os que fizerem os maiores escores logo abaixo dos vencedores dos grandes prêmios.

2) Você poderá também entrar nos três grupos acima, desde que faça uma doação correspondente aos três grupos, num total de Cr$ 200,00, pois assim terá sempre mais possibilidades de vencer, ou os três prêmios englobados, de Cr$ 200.000,00 ou um ou dois dos prêmios acima. Em outras palavras, é como se você se inscrevesse separadamente em cada um dos grupos.

Para entrar em mais de um grupo, basta remeter um único diagrama, com o seu escore máximo.

3) O concorrente que tenha entrado para um grupo, e que depois queira também concorrer aos demais grupos, poderá fazê-lo remetendo o donativo correspondente a êsses grupos.

4) Nenhuma inscrição será válida se não vir acompanhada da doação, que deve ser por vale postal ou cheque de banco, visado, por cartas registradas, e é aconselhável por via aérea, quando de Estados fora do Rio de Janeiro.

As ordens de pagamento deverão vir designadas para: CONCURSO DA CRUZ VERMELHA", Praça Cruz Vermelha, 12 — Rio de Janeiro.

REGRAS PARA A COMPETIÇÃO - *Leia com atenção!*

1) A competição está aberta sòmente para os habitantes do território nacional, de qualquer idade, sexo ou nacionalidade.

2) Decifrar as 6 figuras que estão em cima do Diagrama Oficial. Cada figura representa uma palavra de 6 letras. Se sua decifração fôr correta, a soma total das 36 letrsa das 6 figuras deverá ser de 817 pontos, de acôrdo com a tabela de Valores das Letras. Se sua definição das 6 figuras não der o total dos 817 pontos, está errada, e tente novamente, até acertar. O competidor deverá colocar essas seis palavras nos corredores de 6 quadros do diagrama, desde que seja de cima para baixo e da esquerda para a direita.

3) As casas que ainda ficarem vazias no diagrama deverão ser preenchidas por letras que formem palavras da lingua portuguêsa e NA ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA. Só serão admitidos têrmos registrados nos dicionários editados no Brasil pela ortografia simplificada, inclusive o Pequeno Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguêsa, da Academia Brasileira de Letras.

4) Some então o valor das 49 letras no seu Diagrama Oficial preenchido, escreva êsse total na parte indicada, com seu nome e endereço, assine a aplicação e remeta-a com seu donativo, de acôrdo com o Grupo em que queira participar.

NÃO E' PERMITIDO

a) O emprêgo da mesma palavra mais de uma vez;

b) palavras no plural;

c) emprêgo de nomes próprios (como nomes de rios, pessoas, cidades, lagos, etc.);

d) combinação de letras que designam organizações particulares ou oficiais, como partidos politicos, estações de rádio, repartições públicas, etc., nem simbolos de quimica ou de fisica, nem têrmos que possam ser tomados em sentido obceno;

e) palavras compostas separadas por hifen (traço de separação) como RECO-RECO, VICE-REI, etc.;

f) nenhuma palavra estrangeira na grafia original, (como football, abat jour, tagliarini, etc), a não ser que já estejam aportuguesadas em nossos dicionários e que não empreguem as letras K, Y e W.

g) não empregar isoladamente nenhum sufixo ou prefixo (como "inho", "eta", "intra", "circun", "per", etc.) nem palavras cortadas em forma de abreviação (como LTDA. para indicar Limitada, etc.).

5) A seção CONCURSO DA CRUZ VERMELHA não trocará correspondência com os competidores, de vez que as condições estão claramente expostas. Os diagramas vencedores serão enviados a TODOS OS COMPETIDORES, findo o concurso, com os nomes e endereços dos vencedores.

6) O concorrente deverá somar seus pontos com muito cuidado, porque a Cruz Vermelha não se responsabiliza pelos equívocos nessas somas.

7) O encerramento do concurso será no dia 30 de maio vindouro. As remessas de inscrições com as doações deverão vir com os envelopes carimbados pelo correio do local da remessa até aquela data.

8) Até 30 dias após a data do encerramento, ou seja, até 30 de junho vindouro, os concorrentes inscritos terão o direito de remeter UM SEGUNDO E ÚLTIMO DIAGRAMA em substituição ao primeiro. Isso permitirá retificações de erros e uma oportunidade para se aumentar o escore. E' pois aconselhável que os concorrentes façam uma cópia do desenho do Diagrama Oficial, para tal eventualidade. Só se aceita uma única substituição, e que venha claramente marcada com "DIAGRAMA SUBSTITUIÇAO", com o nome, enderêço e assinatura do concorrente. (Doação não é solicitada para essa substituição.)

Remetam pois suas inscrições sem perda de tempo, mesmo que seu escore não seja o definitivo, pois não só assegurarão a sua inscrição na competição, como evitarão congestionamento de entradas nos últimos dias do encerramento.

9) Em caso de empate entre dois ou mais concorrentes, ser-lhes-á enviado um segundo diagrama para desempate, com prazo para devolução. Receberão êles os diagramas de desempate no mesmo dia, mesmo que residam em localidades distantes, de forma que o tempo para solucionar o diagrama de desempate será igual para todos.

10) O pagamento dos prêmios será feito imediatamente após ser proclamado o vencedor ou vencedores.

ÊSTE É O CONCURSO MAIS HONESTO E DE MAIOR EQUIDADE QUE JÁ SE REALIZOU NO BRASIL!

A VITÓRIA DEPENDE EXCLUSIVAMENTE DE SEU ESFÔRÇO PESSOAL!

INSCREVA-SE JÁ COM O SEU PRIMEIRO ESCORE, SEM PERDA DE TEMPO!

MELHORE O ESORE DEPOIS!

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA atendendo a muitas solicitações vem esclarecer que:

1) é permitido o emprêgo de todos os tempos de verbos — menos no plural, e

2) o desenho de uma PALETA de pintor numa das figuras a ser decifrada (sôbre o Diagrama Oficial) E' APENAS PARA MELHOR ILUSTRAR AQUÊLE OBJETO.

A COMISSÃO.

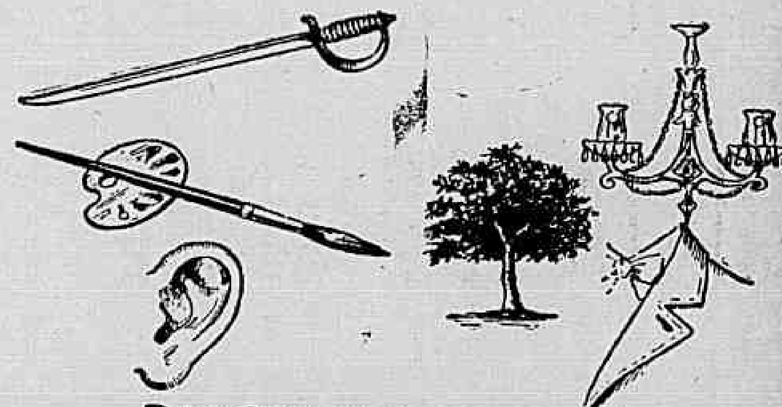


DIAGRAMA OFICIAL



VALOR DAS LETRAS

A = 24	G = 25	N = 34	T = 30
B = 18	H = 31	O = 12	U = 26
C = 28	I = 16	P = 27	V = 20
D = 21	J = 22	Q = 23	X = 13
E = 14	L = 32	R = 15	Z = 19
F = 17	M = 33	S = 29	

MEU ESCORE TOTAL É...........

CONCURSO CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Praça Cruz Vermelha, 12

Rio de Janeiro

Prezados sennores:

O competidor abaixo faz a doação de Cr$ .. .., para essa humanitária instituição, entrando para esta competição de palavras cruzadas com o seu escore acima. Declara outrossim aceitar tôdas as condições desta competição, impressas nesta publicação.

Nome ....

Rua .... nº ....

Cidade .... Estado ....

Ass. ....

O concorrente

Patente solicitada — Reservados os direitos autorais.



Érico Veríssimo por ocasião da assinatura do contrato com a Véra Cruz para a realização cinematográfica do livro «O Tempo e o Vento»

CONVERSA SÔBRE CINEMA NACIONAL

A VERA CRUZ FILMARA' O LIVRO DE ÉRICO VERÍSSIMO "O CONTINENTE" DA SUA OBRA "O TEMPO E O VENTO"

Por *PIBE CARLITOS*

A Vera Cruz vem de aquirir os direitos cinematográficos do célebre livro de Érico Veríssimo, "O Continente", primeiro volume da trilogia "O Tempo e o Vento", do renomado escritor brasileiro. Érico Veríssimo assinou, dia 7 do corrente, às 15 horas, nos escritórios da Vera Cruz, na presença da imprensa, rádio e televisão nacionais, o importante contrato que permitirá à grande produtora brasileira levar à tela uma das mais notáveis obras da literatura brasileira.

Notável acontecimento cultural, o importante contrato entre a produtora brasileira e o renomado escritor — Declarações do sr. Franco Zampari, pdte. da Vera Cruz: "Desejamos a colaboração de todos os valores nacionais".

DECLARAÇÕES DO SR. FRANCO ZAMPARI

Falando à imprensa, logo após ter assinado com Érico Veríssimo, em nome da Vera Cruz, o sr. Franco Zampari, presidente da grande produtora brasileira, fêz as seguintes declarações:

"De há muito que a Vera Cruz desejava adquirir os direitos autorais do primeiro volume da trilogia "O Tempo e o Vento", cujo nome é "O Continente"; devido, porém, ao renome de Érico Veríssimo e à incontestável obra de arte que êle vem criando, receávamos adquirir os mesmos, imediatamente, pois que, no comêço de sua vida, a Vera Cruz não se encontrava suficiente-

mente aparelhada para filmar e criar uma obra de arte completa.

Convidando o sr. Érico Veríssimo, no domingo de Páscoa, tive o prazer de passar tôda a tarde com êle nos estúdios, e mostrar-lhe as últimas realizações da Vera Cruz, isto é, "O Cangaceiro", "Uma Pulga na Balança" e "Sinhá Moça". O entusiasmo que o sr. Érico Veríssimo manifestou ao ver nossa produção e as suas apreciações, encorajaram-me a pedir-lhe a exclusividade para o roteiro cinematográfico de "O Continente", primeiro volume da trilogia "O Tempo e o Vento".

O resultado está no ato solene da assinatura do contrato. Tenho o prazer de reafirmar o meu conceito de que a Vera Cruz tem as portas abertas para todos os valores nacionais que com ela queiram colaborar. Por outro lado, anuncio, com a máxima satisfação, que suas possibilidades técnicas, com a criação dos novos estúdios, já concluídos, e com a chegada dos EE.UU. de nova aparelhagem, colocam-na entre as grandes produtoras. Concluindo, o sr. Franco Zampari destacou que a Vera Cruz sente-se orgulhosa de levar à tela uma das mais importantes obras da literatura nacional, o que representa, por certo, um acontecimento de grande relêvo cultural.



Na foto Érico Veríssimo recebendo das mãos do presidente do Sindicato dos Exibidores de São Paulo uma recordação. Nela figuram: Cavalheiro Lima, diretor de Publicidade, Érico Veríssimo, sr. Bastos, fiscal do Banco Estado de São Paulo; Franco Zampari, presidente da Vera Cruz e o pres. do Sindicato

Érico Veríssimo em companhia de atores e diretores da T.B.C. e da Vera Cruz



O LUGAR DE UM CINE CLUBE NO CINEMA NACIONAL

J. H. TRIGUEIRINHO NETO

DO estrangeiro vêm representantes de cineclubes, que trazem aos nossos olhos admirados o fruto do seu esfôrço. Do clube de cinema de Buenos Aires e Montevidéu recebemos impressos sôbre cinema e relatórios das suas atividades. Entre nós, porém, muitos grupos conhecemos que desapareceram por êsses mesmos caminhos que levaram cineclubes estrangeiros ao sucesso. Qual o motivo? Não será a falta de capacidade de trabalho e de competência técnica, nem a falta do apoio de personalidades destacadas ou de alguma ajuda material.

Ainda êste ano o Centro de Estudos Cinematográficos de São Paulo teria dado início a novo e mais amplo programa de atividades, não fôsse o ataque de oportunistas que sofreu e do qual teve que defender-se, perdendo muito tempo precioso de trabalho.

Estamos quase concluindo que em nosso meio um cineclube que deseje manter-se vivo e ter voz ativa não pode limitar-se a projeções e estudo dos clássicos. Em primeiro lugar, surge a grande dificuldade de obter filmes de valor (função essa que a Filmoteca do Museu de Arte Moderna vem exercendo muito bem), que também se faz sentir em relação aos conferencistas. E o público? O público tem-se revelado apático, poucas vêzes participa do movimento e do esfôrço de um grupo pequeno que pelos anos afora tem trabalhado para conseguir um nível melhor de platéia e maior número de interessados em cinema.

O que não significa que estejamos desanimados. Pelo contrário. Grupos como o da Bahia, de Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e do interior de São Paulo para nós têm sido, ao mesmo tempo um exemplo e um verdadeiro estímulo.

A situação dos cineclubes de São Paulo, porém, é diferente daquela de outros grupos espalhados pelo Brasil: enquanto as facilidades e dificuldades materiais são quase as mesmas para todos, em São Paulo o panorama se modifica para os cineclubes ativos e responsáveis.

O Centro de Estudos Cinematográficos nasceu de um grupo (e grande parte dêle até hoje se conserva unido e fiel à idéia inicial), que em fins de 1948 começou a trabalhar em prol do cinema brasileiro, procurando esclarecer o mais possível a sua platéia, segundo a linha de conduta normal de um cineclube. Com o decorrer do tempo, no entanto, São Paulo tornou-se o maior núcleo cinematográfico do Brasil. Em São Paulo apareceram os maiores empreendimentos cinematográficos modernos do país, os produtores independentes também medraram com rapidez, a essa abundância de companhias de cinema resultou, como era de se esperar, numa desenfreada corrida atrás do capital.

Todos os meios foram usados para manter-se, então, um estado de coisas apenas justificável durante o surto inesperado e, portanto não planejado de antemão, de uma indústria que antes se limita a uma produção relativamente desarticulada: fêz-se filmagens fictícias perante banqueiros; levou-se uma equipe inteira para filmar em Curitiba, quando o capital da companhia bastava apenas para cobrir o custo do transporte e, em seguida o elemento feminino da equipe teve que vender as ações pelas ruas da capital paranaense; desembarcaram no solo pátrio muitos indivíduos que se diziam assistentes de grandes mestres do cinema, e que mal sabiam colocar uma câmara sôbre o tripé; foi anunciada a "cinecidade" de São José dos Campos e até agora continuamos esperando por ela; profissionais do cinema introduziram-se no campo da crítica, pela imprensa fizeram propaganda de si mesmos e tentaram destruir os seus colegas; além disso, muita fôrça se fêz em São Paulo para se conseguir controlar o Sindicato do Rio de Janeiro. Finalmente, embarcou daqui uma turma inspirada para transformar o Instituto Nacional do Cinema, planejado por Alberto Cavalcânti a pedido do Presidente da República, numa arma em pról dos seus proveitos pessoais.

Apenas a Vera Cruz, nos últimos tempos, deixou para a ala esquerda do cinema nacional o combate a essa legislação; e tudo indica que o Instituto será aprovado e dirigido pelas maiores e únicas fôrças verdadeiras do cinema nacional.

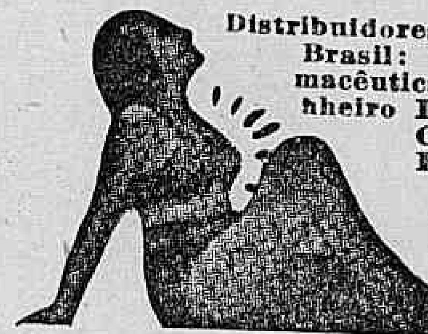
E' nesse panorama que existimos como cineclube e como tal somos uma arma que muitos já tentaram usar: temos a escola de cinema mais antiga do Brasil, somos uma entidade já conhecida no país, que conseguiu reunir uma grande série de realizações. Nada mais apropriado como trampolim político, num país novo onde nada se faz sem política, como todos sabem. Graças, entretanto a elementos esclarecidos da Prefeitura Municipal de São Paulo (que patrocina os cursos do Centro), a vigilância da diretoria do cineclube, que continua fiel à sua bandeira e graças também ao apoio daqueles que honestamente pugnam pelo cinema nacional, conseguimos atravessar uma crise provocada por elementos oportunistas e já estamos preparando nossos programas para 1953.

AGUA PURA
SAÚDE SEGURA
VELAS
SENUN
VELA
SENUN
ESTERILISANTE
FABRICADAS
PELO PROCESSO SENUN

A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

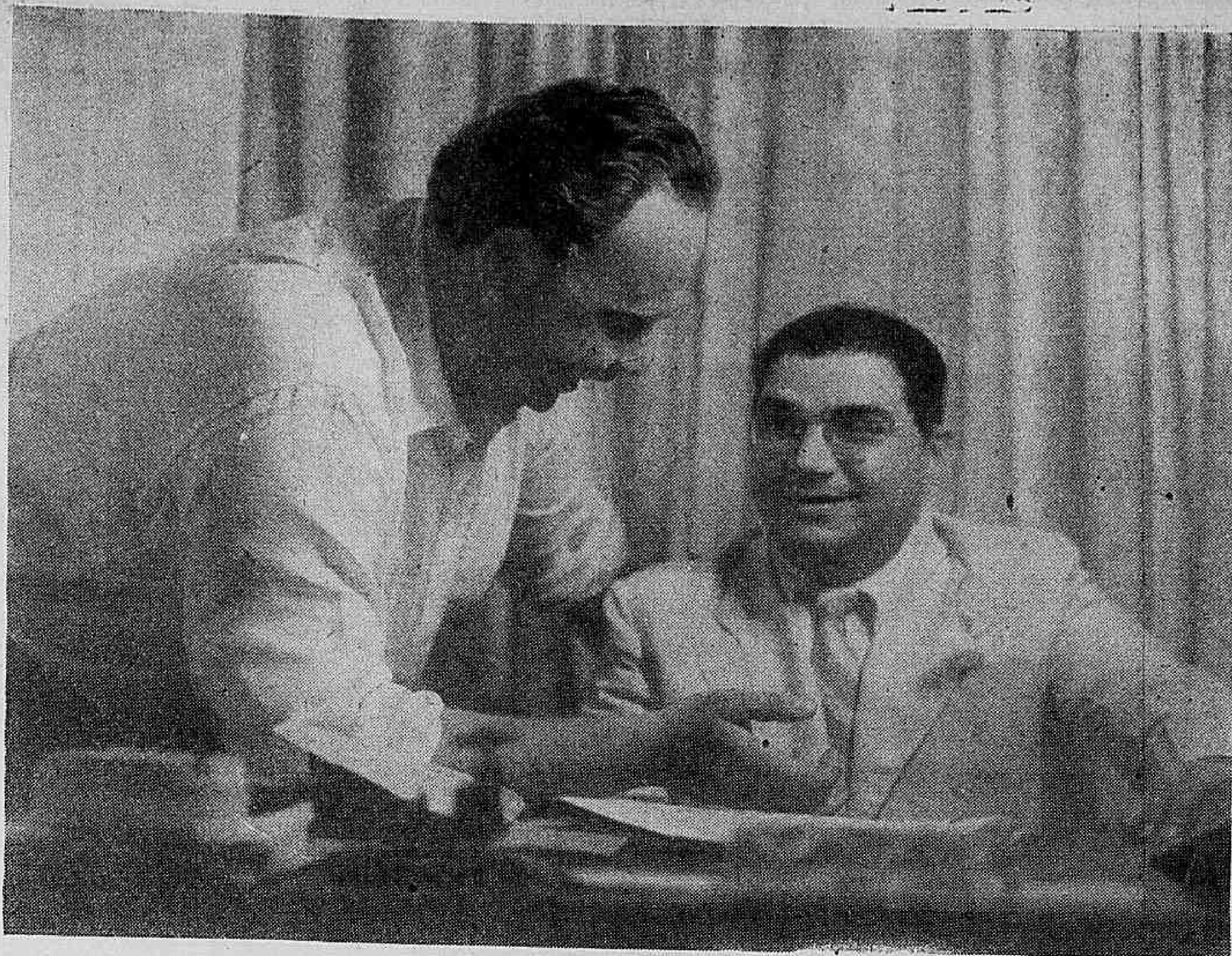
RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50.00

GUERRA PEIXE, GRANDE COMPOSITOR BRASILEIRO, MUSICARÁ A PRÓXIMA COMÉDIA DE PROCÓPIO

CONTRATADO PELA MULTIFILMES S.A., O MAIS CARO COMPOSITOR DO PAÍS ★ DEIXO A "DODECAFONIA" PELA MÚSICA FOLCLÓRICA ★ PARTITURA PARA UMA PELÍCULA SÔBRE A GUERRA DO PARAGUAI ★ A VERDADEIRA FUNÇÃO DO ARTISTA



O maestro Guerra Peixe (sentado) e o gordo Mário Civelli, produtor geral da Multifilmes, na ocasião da assinatura do contrato que liga o famoso compositor à dita emprêsa cinematográfica, para compor música para três filmes

GUERRA PEIXE é, sem favor e sem exagêro, um dos mais autênticos valores da música popular brasileira. Estudioso do folclore brasileiro, Guerra Peixe estêve, ainda há pouco, em Pernambuco, onde permaneceu longo tempo investigando as origens das "cantigas" e das "modas do Nordeste. E ficou realmente impressionado com a riqueza que se acumula nessa manifestação popular, autenticamente nacional e esclarecedora do viver da nossa gente. E isto serviu para mais fortalecer seu ponto de vista sôbre o assunto.

Conta Guerra Peixe que, durante um curto periodo, deixou-sè seduzir pela "dodecafonia", corrente musical que se afasta completamente do "nacional", caindo naquilo que, em cinema, se convencionou chamar "cosmopolitismo", sem raízes no povo e sem outro mérito que o de alinhar sons, como a literatura gongórica alinha palavras. Percebendo, porém, o rumo que estava tomando, Guerra Peixe abandonou a dodecafonia" e voltou às raizes populares da música brasileira. Esta experiência foi-lhe útil para aclarar algumas das idéias que ainda permaneciam meio obscuras.

O MAESTRO NA MULTIFILMES

Como se sabe, Guerra Peixe já escreveu a música de grande número de filmes, entre os quais merecem citação: "Terra é sempre terra", da Vera Cruz; "Cavalo 13", produção de Fernando de Barros; e, presentemente, está concluindo a partitura de "Canto do Mar", primeira película de Alberto Cavalcânti para a KINO FILMES. Sua experiência sôbre o assunto é completa. E o interessante é que Guerra Peixe sente-se perfeitamente à vontade quando compõe para o cinema, razão por que aceitou, prontamente, o convite que lhe fez Mário Civelli, para trabalhar na Multifilmes S. A. E é bom acrescentar que se trata do compositor mais caro do Brasil.

Logo após a assinatura do contrato, disse Guerra Peixe:

— "Estou realmente satisfeito com o contrato que fiz com a Multifilmes, para a qual deverei compôr a música de três filmes. De dois dêles já sei o nome, e o terceiro ainda é objeto de estudo por parte de Civelli. O primeiro, "O Papagaio", é uma comédia de costumes populares, passada num grande centro, tendo como principal intérprete êsse magnifico ator que é Procópio Ferreira; o segundo, provàvelmente, será um filme histórico, tendo por fundo o último episódio da guerra do Paraguai, quando da morte de Solano Lopez, nas margens do Aquidabã, em Cerro-Corá, intitulado "AMOR ENTRE FRONTEIRAS". Pela simples enunciação dos filmes, pode-se ter uma idéia da possibilidade que terei de compôr as músicas e do aproveitamento e aplicação do folclore, principalmente no segundo.

A FUNÇÃO PRECÍPUA DO ARTISTA

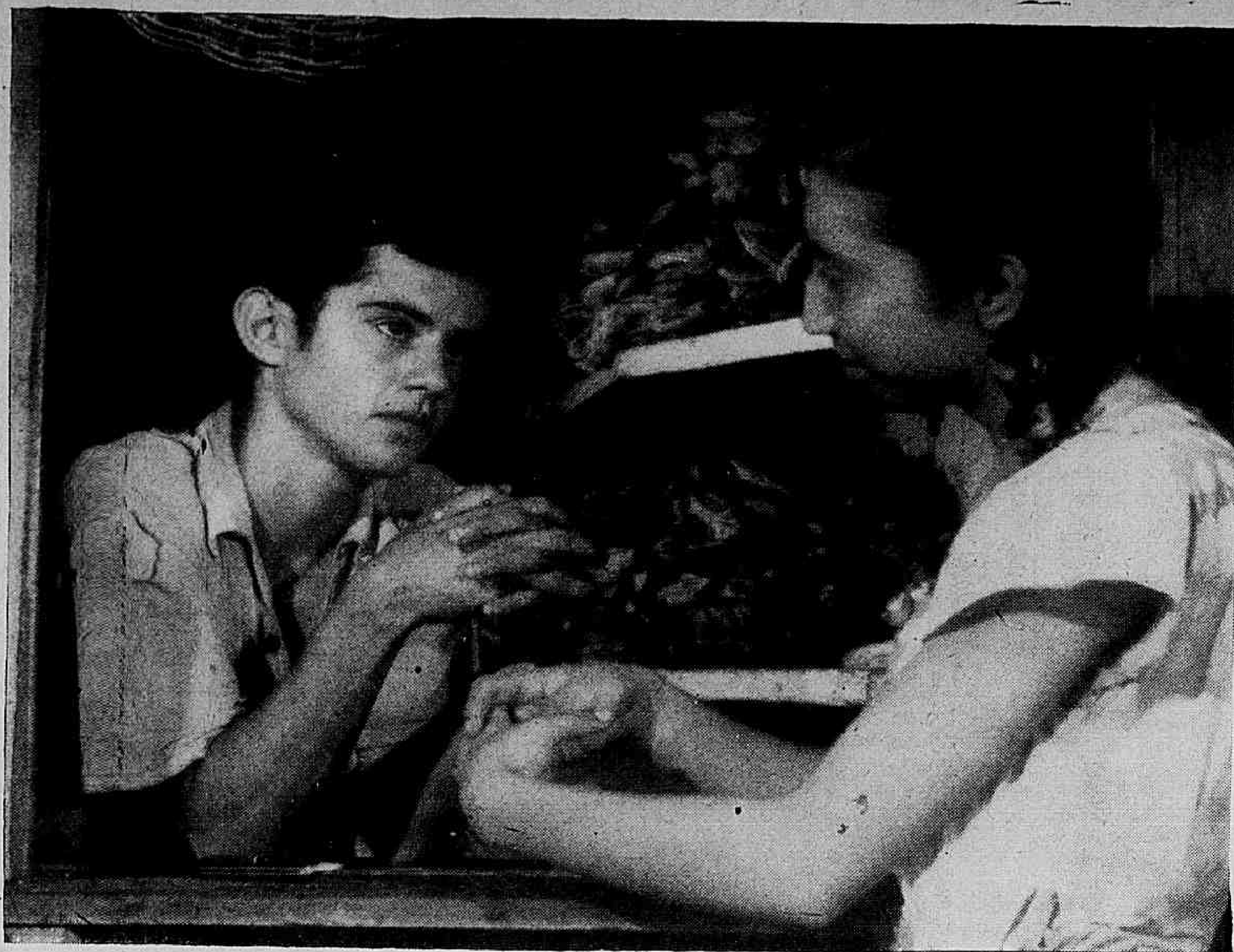
Referindo-se à verdadeira função do artista, disso o maestro Guerra Peixe:

— "Artista é aquêle que absorve a expressão da arte regional e devolve ao povo, refundida, essa mesma expressão. E é precisamente isto que pretendo fazer nos meus filmes, seguindo o caminho trilhado pelos grandes mestres no assunto. Acredito que aos músicos esteja reservado um lugar de destaque na batalha que está sendo travada pelo cinema, batalha na qual — tenho a certeza, — a Multifilmes terá papel de grande relêvo".

E, concluindo suas declarações, acrescentou Guerra Peixe:

— "Espero poder realizar no cinema aquilo que o cinema espera de cada um de nós. Tenho certeza de que, com o desenvolvimento que o mesmo está tomando no Brasil, dentro em pouco teremos uma indústria e uma sétima arte dignas de figurar ao lado das mais adiantadas do mundo".

PARA AQUELE HOMEM NADA IMPORTAVA NA VIDA, EXCETO A MULHER!
DIRETOR JEAN DREVILLE
VIRGEM e PECADORA
LE FERME DU PENDU
ALFRED ADAM
CHARLES VANEL
LUCIENNE LAURENCE
PROIBIDO ATE' 18 ANOS
COMPL. NACIONAL
F F SIMBOLO DE QUALIDADE
HOJE
AZTECA ★ CATETE, 228 ★
RIAN FONE: 47-1154
MIRAMAR ★ LEBLON ★
COLISEU FONE: 29-5758



No mercado de Madalena, um dos mais típicos do Recife, Alberto Cavalcânti, filmou esta cena interpretada pelos «brotinhos» Rui Saraiva e Miria Nunes coadjuvantes do mais poético episódio de o «Canto do Mar», produção da Kino Filmes



Senhora!

Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua HIGIENE ÍNTIMA

Metrolina

ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

CINESÍFORO

Por ALAN KODAK e LOURENÇO HILDO FERREIRA

O Salviano (Bobão) foi certa vez o fã de Sônia Rozemberg; andava atrás dela, importunando a pobre. Continuou firme, impertinente e chatíssimo. Um dia sumiu, Graças a Deus, danou-se. Resultado: ficou barbado e de bigodinho, que depois tirou; penso que ficou de môlho. Tá?

★

Vai ser filmado aqui no Rio de Janeiro, o «script» de Jorge de Lima, «Os Retirantes». Silva Ferreira, um jovem de bastante talento, fará o papel de um santo fanático, típico do nordeste, cheio de fé, que conduz os retirantes à grande cidade. O cronista Antônio Olinto dirigirá êste importante celulóide.

★

Delírio entre a massa operária dos Laboratórios Bofantini, quando por ocasião da exibição dos copiões, do filme «O Canto do Mar», de Alberto Cavalcânti. Recado para Chick Fowle e Lima Barreto: O mestre Arapof vai disputar sèriamente o primeiro lugar em fotografia, no fim do ano.

GOTÍCULAS

por FRANKIE

Louvemos os esforços da «Musa Filme», para se firmar como uma boa emprêsa cinematográfica.

★

José Lewgoy recebeu uma proposta, para fazer um filme nessa recém-surgida companhia paulista.

★

Liana Duval, a «temperamental» do cinema brasileiro, já provocou várias «cenas», durante o período de filmagem em que tem estado nos estúdios da Multifilmes, e quem «paga o pato» são os jornalistas.

★

Hélio Souto estêve no Rio, e afirmou que o filme «Destinos em Apuros» se lhe afigura uma ótima produção; teceu sinceros elogios à bailarina Beatriz Consuelo, que é a principal figura feminina dessa película da Multifilmes.

★

«Floradas na Serra», um romance brasileiro de sucesso será levado à tela pela Vera Cruz, tendo como estrêla a nossa querida Cacilda Becker.

★

Jardel Filho, o melhor ator da temporada teatral do Rio em 1952, vai trabalhar num filme de Dusek, já tendo firmado contrato.

★

Humberto Mauro, um dos mais competentes cineastas nacionais, recebeu convite de uma importante companhia brasileira para dirigir um filme a partir de agôsto próximo.

TRÊS ARTISTAS EM...

(Cont. da pág. 23)

UM TIPO CÔMICO QUE FICOU

Em «O Fio da Navalha» êle apareceu com um trabalho muito interessante, que demonstrava seu excelente gôsto e virtuosidade na composição do caráter, sendo presentemente apontado como um dos grandes atores de Hollywood, dotado que é de notáveis qualidades interpretativas e de uma sensibilidade artística à flor da pele. Pena que a 20th Century Fox, que o tem sob contrato, não o esteja aproveitando direito. Houve época em que sòmente lhe reservaram a série Mr. Belvedere, ou seja, «O Gênio Vai À Escola», e tantos outros onde nunca pôde realmente demonstrar seu talento, pela deficiência de substância dêsses papéis. Mesmo assim, Clifton Webb apresentou trabalhos bons, fazendo um tipo bem humano e ao mesmo tempo hilariante, que, aliás, já desapareceu do cinema, em virtude do personagem ter sido morto na história, aparecendo atualmente a sua família, que a 20th Century Fox está explorando para continuação da série.

GANHE CR$ 200.000,00 DE PRÊMIOS!

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo

no Álbum Revista da Semana

ATENÇÃO

As figuras coloridas, que deverão ser recortadas da «Revista da Semana» e colocadas no «Álbum», começaram a ser publicadas na «Revista da Semana» n.º 12, de 21 de março de 1953. Números atrasados da «Revista» bem como o «Álbum», são encontrados em todos os jornaleiros do Brasil.

Pedidos à Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio.

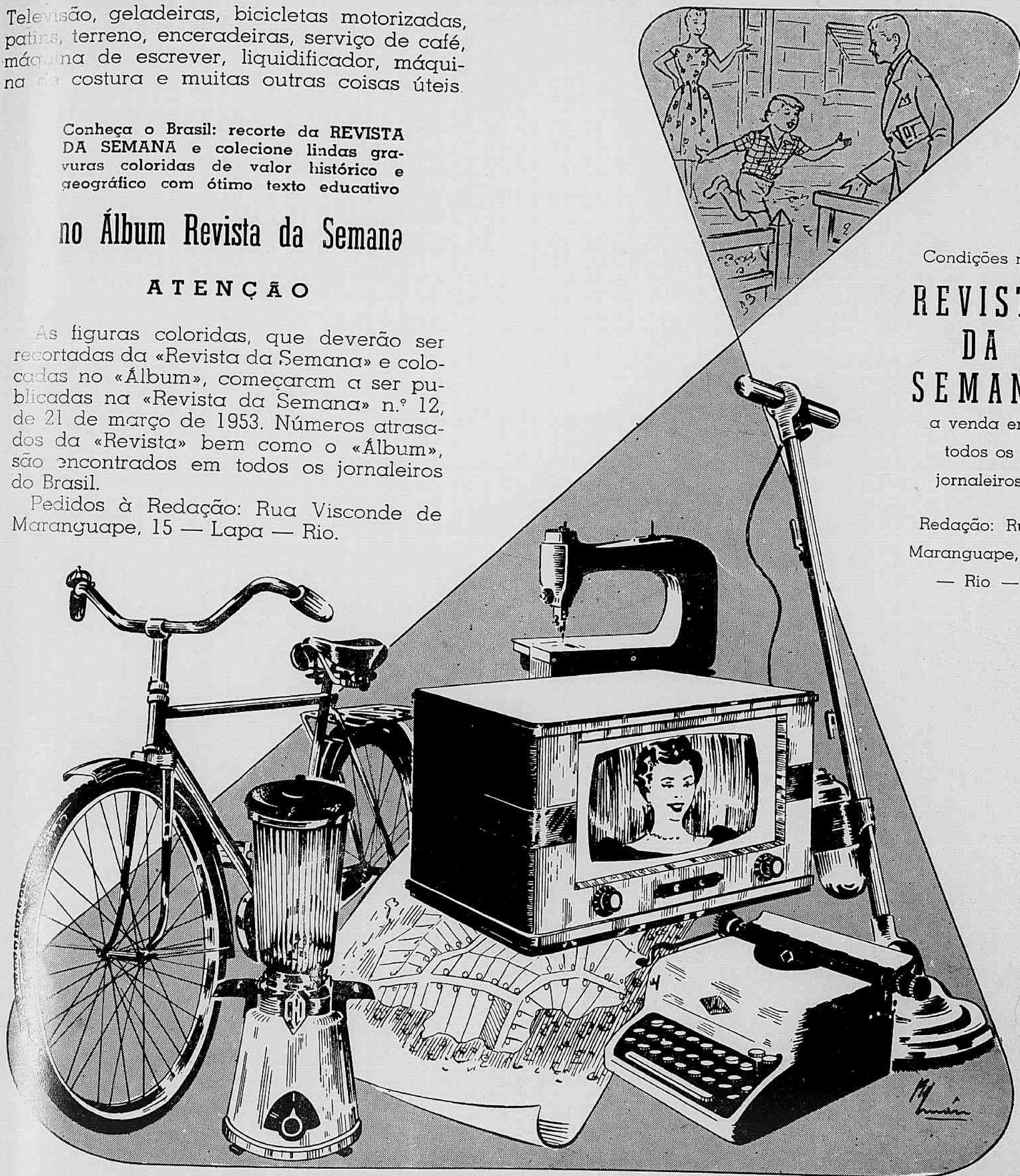
Condições na

REVISTA DA SEMANA

a venda em todos os jornaleiros

Redação: Rua Maranguape, 15

— Rio —



REALIZAÇÃO DA BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A.

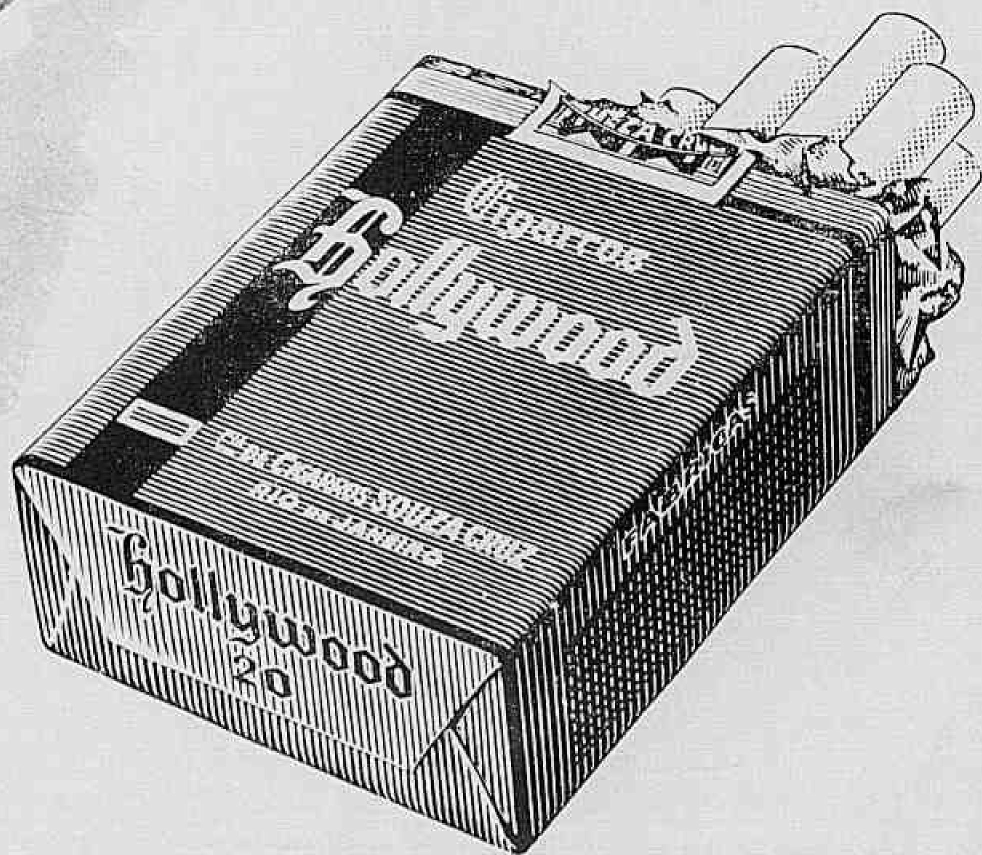
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO

GRATIS

Uma tradição de bom gôsto

CIGARROS

hollywood



H - 88.214

UM PRODUTO SOUZA CRUZ